



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

BEATRIZ RODRIGUES CARVALHO

**MANUAL DE JORNALISMO EM QUADRINHOS PARA ESTUDANTES DE
COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

BRASÍLIA
2023

BEATRIZ RODRIGUES CARVALHO

**MANUAL DE JORNALISMO EM QUADRINHOS PARA ESTUDANTES DE
COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Memória de Pesquisa de produto como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Prof. Dr. Luciano Mendes.

BRASÍLIA
2023

BEATRIZ RODRIGUES CARVALHO

**MANUAL DE JORNALISMO EM QUADRINHOS PARA ESTUDANTES DE
COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Memória de Pesquisa de produto como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Faculdade de Comunicação, da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Prof. Dr. Luciano Mendes.

Aprovado em 11 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luciano Mendes de Souza (Orientador)

Profa. Dra. Suzana Guedes Cardoso (Membro titular)

Profa. Dra. Rafiza Luziani Varão Ribeiro Carvalho (Membro titular)

Prof. Dr. Zanei Ramos Barcellos (Membro suplente)

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha imensa gratidão a todas as pessoas que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Este *Manual* não teria se concretizado sem o apoio e as valiosas contribuições de todos, aos quais agradeço sinceramente.

Agradeço, em primeiro lugar, à minha mãe, pai, irmãs e meu amado, que me apoiaram e encorajaram durante todo o processo de produção deste trabalho, assim como ao longo de toda a minha graduação. Sempre foram meus maiores motivadores, aplaudindo cada uma das minhas conquistas. Aos meus amigos, especialmente aqueles que me acompanham desde a infância e também os que tive o prazer de conhecer nesses dois últimos anos, agradeço imensamente.

Ao meu orientador, Dr. Luciano Mendes, pela orientação excepcional e pela atenção constante ao longo de todo o processo para a conclusão deste trabalho. O seu incentivo em cada reunião sempre me encheu de entusiasmo e confiança de que tudo correria bem.

Agradeço também aos entrevistados pelos quais tenho ainda mais admiração: Vinícius da Silva, Octavio Aragão, Gabriela Güllich e Cecília Marins. Eles compartilharam generosamente seus conhecimentos sobre a área do Jornalismo em Quadrinhos e foram muito solícitos.

RESUMO

Este memorial descreve o processo de produção do *Manual de Jornalismo em Quadrinhos para Estudantes de Comunicação da Universidade de Brasília*. O objetivo desse produto é oferecer orientações e dicas práticas aos estudantes interessados em explorar o Jornalismo em Quadrinhos (JHQ ou JQ), tendo em vista que não há uma disciplina dedicada a essa área na Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB). Sob essa perspectiva, o JHQ tem o potencial de alcançar um público amplo ao utilizar uma comunicação atrativa para divulgar fatos jornalísticos. Além disso, é mais uma abordagem que os futuros profissionais da área de comunicação podem utilizar em suas pautas. O conteúdo deste manual, elaborado com base em referências bibliográficas e entrevistas com profissionais da área, se divide entre história, características, construção da reportagem em quadrinhos e referências da área.

Palavras-chave: Jornalismo em Quadrinhos; quadrinhos; jornalismo; manual; reportagem.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - M. Vieux-Bois, de Rudolph Töpffer, 1827.	14
Figura 2 - The Yellow Kid Takes a Hand at Golf, New York Journal, 1897.....	14
Figura 3 - Tapeçaria de Bayeux, 1066.....	15
Figura 4 - O oitavo quadro faz menção à Guerra no Afeganistão.....	17
Figura 5 - Maus, Art Spiegelman, 2009.	18
Figura 6 - O autor apresenta a forma ocidental de ler um quadrinho.....	19
Figura 7 - Ao abrir o mangá no modo ocidental tem um aviso que indica a ordem de leitura.	19
Figura 8 – Falta de requadro dá amplitude para o cenário.	20
Figura 9 - O autor apresenta algumas formas de se utilizar o balão.....	21
Figura 10 - Nesta página é possível notar a quantidade de legendas usadas.....	21
Figura 11 - Comparação entre um balão com o letreiramento comum nos quadrinhos e outro com uma fonte mais utilizada em livros.....	22
Figura 12 - Página da obra Notas sobre Gaza, de Joe Sacco.....	23
Figura 13 - HQ-Reportagem Meninas em Jogo	24
Figura 14 - HQ-Reportagem Estilhaço: uma jornada pelo Vale do Jequitinhonha.....	25
Figura 15 - Na imagem o jornalista explica que sua principal referência visual foram as fotos.	32

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Levantamento da Oferta de Disciplinas de Jornalismo em Quadrinhos (JHQ) nas Universidades Brasileiras.....	28
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS.....	9
2.1 Pergunta de Pesquisa.....	9
2.2 Objetivo Geral.....	9
2.3 Objetivos Específicos.....	9
3. JUSTIFICATIVA.....	10
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
4.1 História em Quadrinhos.....	12
4.1.1 Estrutura dos Quadrinhos.....	18
4.2 Jornalismo em Quadrinhos.....	22
4.2.1 Levantamento das Disciplinas de JHQ.....	27
4.2.2 Construção de uma reportagem em quadrinhos.....	29
5. METODOLOGIA.....	33
5.1 Etapas da pesquisa.....	33
5.1.1. Pesquisa bibliográfica.....	33
5.1.2. Pesquisa das disciplinas de JHQ.....	34
5.1.3. Entrevistas.....	35
5.2 Produção do Manual.....	36
5.2.1 Estrutura do Manual.....	37
5.3 Orçamento.....	38
6. CONSIDERAÇÕES.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	44

1. INTRODUÇÃO

O jornalismo e os quadrinhos caminham juntos há muito tempo. As primeiras aparições do que viria a se tornar os quadrinhos, segundo o livro *História da História em Quadrinhos* de Álvaro de Moya (1993), datam desde o século XIX e têm como precursores o suíço Rudolph Töpffer, com *M. Vieux-Bois* (1827), o alemão Wilhelm Busch, com *Juca e Chico* (1865), o ítalo-brasileiro Ângelo Agostini, com *As Cobranças* (1867) e o norte americano Richard F. Outcault, com *O Menino Amarelo* (1895). Muitos dos quadrinhos da época, como este último que é considerado, por muitos estudiosos, a primeira história em quadrinhos, foram publicados pela primeira vez em revistas e jornais.

Essa estreita conexão dos quadrinhos e do jornalismo pode ser encontrada até mesmo nas histórias de ficção em quadrinhos, como é o caso do Tintim. O personagem, considerado um clássico das histórias em quadrinhos (HQs), foi criado por Georges Prosper Remi em 1929, na Bélgica, e retrata as aventuras de um jovem repórter (MOYA, 1993). Outros personagens marcantes que evidenciam essa proximidade entre o jornalismo e as HQ's são o Super-Homem, que, além de ser um dos super-heróis mais poderosos do universo dos quadrinhos, trabalha como repórter no jornal Planeta Diário ao lado de Lois Lane, uma das mais renomadas jornalistas investigativas dos quadrinhos ficcionais e sua esposa, e o Homem-Aranha, que apresenta a vida de Peter Parker, um grande herói dos quadrinhos e fotógrafo do Clarim Diário. Vale mencionar ainda a figura marcante de J. Jonah Jameson, o editor-chefe do jornal.

Logo, considerando essa estreita relação de longa data que existe entre o mundo dos quadrinhos e do jornalismo, não é surpreendente que o jornalismo tenha adotado esse meio para comunicar fatos. O uso dos quadrinhos para divulgar acontecimentos reais já é utilizado por profissionais do jornalismo, e inclusive, reportagens dessa área já ganharam premiações.

No Brasil, essa forma de relatar eventos reais tem ganhado cada vez mais espaço. Veículos de notícias como *Uol*, *Folha de S. Paulo* e *Agência Pública* já publicaram em seus portais reportagens em quadrinhos, como é o caso da HQ *Meninas em Jogo*¹, publicada pela *Agência Pública*², que denuncia a violência sexual contra crianças e adolescentes em Fortaleza, no contexto da Copa do Mundo de 2014, que ocorreu no Brasil. Temos também a série em quadrinhos *Histórias Olímpicas*³ do *Uol*, que narra a jornada de atletas para competir nas

¹ A obra foi publicada em 2014 no site da *Agência Pública*. Disponível em: <https://apublica.org/hq/2014/05/hq-meninas-em-jogo/>.

² A *Agência Pública* também tem em seu portal um setor para reportagens em quadrinhos.

³ A série de reportagens foi publicada em 8 de julho de 2021, no *Uol*. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/stories/historias-olimpicas/>.

Olimpíadas de Tóquio em 2020. Além disso, outros portais de notícias já estão investindo exclusivamente em JHQ, como é o caso da *Revista Badaró*⁴, criada em 2019, no qual se tornou o primeiro veículo do Brasil dedicado à produção de jornalismo em quadrinhos. O portal *Aos Fatos*⁵ também contribui para a combinação dos quadrinhos e do jornalismo, em seu site contém um setor para explicar informações em formato de quadrinhos.

Assim, tendo em vista o crescimento e a importância dessa área e a falta de disciplinas que abordam o jornalismo em quadrinhos na grade curricular das universidades brasileiras, o *Manual de Jornalismo em Quadrinhos para estudantes de Comunicação da Universidade de Brasília* tem o objetivo de contribuir para o seu fortalecimento, incentivar e capacitar os estudantes de comunicação, em especial os futuros jornalistas da Faculdade de Comunicação (UnB), no desenvolvimento desse tipo de produção.

Para que o *Manual* aproxime o público dessa linguagem, ele foi criado em forma de quadrinhos. Por meio dos desenhos e da linguagem simples e objetiva, os estudantes poderão entender desde a história e características dessa área, como também o processo de apuração, questões éticas, técnicas e obras importantes.

A construção do produto se deu através de pesquisas bibliográficas de autores importantes e também de entrevistas com pesquisadores e jornalistas da área, que contribuíram para compreender como esses produtos são desenvolvidos, quais as técnicas utilizadas e dicas para os estudantes interessados em se aventurar nesse campo.

⁴ Portal da *Revista Badaró*, disponível em: www.revistabadaro.com.br.

⁵ Seção do portal *Aos Fatos* disponível em: www.aosfatos.org/noticias/hq/.

2. OBJETIVOS

2.1 Pergunta de Pesquisa

Como tornar o jornalismo em quadrinhos mais conhecido para os estudantes de jornalismo da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB)?

2.2 Objetivo Geral

O propósito deste projeto é introduzir o jornalismo em quadrinhos aos estudantes de jornalismo da FAC/UnB, como também outros estudantes de comunicação, por meio de um manual, a fim de que possam explorar essa área e compreender que podem empregar os quadrinhos na divulgação de informações reais. Assim, nota-se que o JHQ é uma área na qual tem demonstrado crescimento e evolução ao longo do tempo, dessa forma, é um tema relevante para ser apresentado durante a graduação. Nesse contexto, o *Manual* busca contribuir com o desenvolvimento acadêmico desses estudantes.

2.3 Objetivos Específicos

- Produzir um manual de jornalismo em quadrinhos em forma de quadrinhos para estudantes de jornalismo da FAC;
- Apresentar os conceitos dos quadrinhos e do jornalismo em quadrinhos, suas características e métodos de abordagem;
- Promover a conscientização do jornalismo em quadrinhos como uma área a ser levada em consideração no curso de jornalismo;
- Incentivar o aumento da produção de reportagens em quadrinhos e a sua utilização como ferramenta jornalística.

3. JUSTIFICATIVA

A motivação para esta pesquisa surgiu diante das dificuldades pessoais que encontrei ao tentar criar uma reportagem em quadrinhos. Inicialmente, eu planejava desenvolver uma reportagem em quadrinhos como projeto final para concluir o curso de jornalismo. No entanto, ao definir a pauta, encontrei desafios em elaborar esse produto, pois, embora já conhecesse algumas reportagens com este formato, eu não sabia bem como construí-la. Havia muitas dúvidas em relação ao tema, já que não tinha uma base de conhecimento anterior. Desse modo, ao começar uma pesquisa mais aprofundada sobre o campo do jornalismo em quadrinhos, notei que, embora existissem várias reportagens em quadrinhos criadas por profissionais e estudantes de jornalismo, ainda não existia, no âmbito acadêmico, uma atenção ao tema nos cursos de jornalismo, inclusive no projeto curricular da Universidade de Brasília (UnB).

No Brasil, algumas instituições de ensino de jornalismo já adotaram ou ainda incluem o ensino do jornalismo em quadrinhos em sua grade curricular. Exemplos disso são a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)⁶ e a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)⁷ que ofertam a disciplina de jornalismo em quadrinhos. Algumas universidades, como a Universidade de São Paulo (USP)⁸ e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)⁹ abordam o estudo dos quadrinhos no curso de jornalismo. Essas iniciativas acadêmicas refletem o reconhecimento e a relevância dos quadrinhos como uma forma de comunicação, além de proporcionar aos estudantes a oportunidade de explorar e aprimorar suas habilidades na área.

Apesar do jornalismo em quadrinhos já ser objeto de estudo e trabalho, são poucas as universidades brasileiras que abordam esta área nos cursos de graduação em jornalismo. Essa carência contribui para a falta de familiaridade com a área, a escassez de pesquisas acadêmicas e até mesmo para preconceitos em relação às possibilidades dos quadrinhos. No entanto, é fundamental reconhecer o grande potencial desse meio, pois ele oferece uma abordagem criativa no relato de acontecimentos reais e pode atrair públicos diversos, tendo em vista que se afasta do formato tradicional de texto corrido.

Dada essas considerações, a proposta de criar o *Manual de Jornalismo em Quadrinhos para Estudantes de Comunicação da Universidade de Brasília* visa auxiliar os estudantes na elaboração de suas reportagens em quadrinhos e, ao mesmo tempo, introduzir o assunto àqueles

⁶ Grade Curricular de Jornalismo na UFRJ, disponível em: <https://bit.ly/46RPBfs>.

⁷ Grade Curricular de Jornalismo na UNIFAP, disponível em: <https://bit.ly/3tNOY8t>.

⁸ Ementa da disciplina “Editoração em História-em-quadrinhos, disponível em: <https://bit.ly/45xqDB5>.

⁹ Confirmado pela secretaria de jornalismo da UFMG, via e-mail.

que ainda não estão familiarizados com ele. Além disso, busca-se contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e capacitá-los a explorar essa nova maneira de divulgar fatos. Por fim, o *Manual* também tem o objetivo de colaborar com o fortalecimento desse campo no Brasil, por meio de um conteúdo prático e divertido.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 História em Quadrinhos

Antes de falar sobre o Jornalismo em Quadrinhos (JHQ ou JQ), é importante conhecermos primeiro o que são os quadrinhos, definições e características, desta, que é considerada a nona arte¹⁰.

Segundo Will Eisner (1989), considerado o pai da *graphic novel*¹¹ e um dos mais influentes quadrinistas do gênero, os quadrinhos têm dois dispositivos principais de comunicação, que são as palavras e as imagens. Em seu livro *Quadrinhos e Arte Sequencial* (1989), ele define os quadrinhos como uma arte sequencial¹² e “[...] uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia” (EISNER, 1989, p.5).

Scott McCloud (1995) vai especificar melhor essa definição como “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador” (MC CLOUD, 1995, p.20). McCloud é quadrinista e um dos pesquisadores mais importantes da área, conhecido internacionalmente por grandes trabalhos que explicam a narrativa gráfica. Em seu livro mais famoso, *Desvendando os Quadrinhos* (1995), o autor explica a definição dos quadrinhos “[...] seus elementos básicos; como a mente processa a linguagem das histórias” (MC CLOUD, 1995, p.1).

Segundo Vergueiro (apud PESSOA, 2016, p.12), as histórias em quadrinhos constituem um sistema narrativo composto por dois códigos que atuam em constante interação: o visual e o verbal. Cada um desses ocupa um papel especial, reforçando um ao outro e garantindo que a mensagem seja entendida em plenitude.

O autor Jorge Arbach (2007), explica que os quadrinhos são uma “narrativa composta por imagens que se sucedem e que pode ser complementada por textos, balões ou legendas” e

¹⁰ A partir da década de 1980, as histórias em quadrinhos passaram a ser referenciadas como 9ª Arte (VERGUEIRO, 2011, p.9).

¹¹ O autor Charles Hatfield (2005) explica que esse formato ganha espaço em 1980 e “significa qualquer narrativa quadrinística em tamanho de livro ou um compêndio de tais narrativas (excetuando volumes de reimpressão de tiras de jornal, que compõem um gênero longo, ainda que criticamente invisível em si mesmo)”. Apesar de Will Eisner ter sido essencial na popularização da *graphic novel*, Vergueiro explica que o termo já havia sido utilizado pelo crítico de quadrinhos norte-americano Richard Kyle, em 1964 (VERGUEIRO, 2011, p.7).

¹² Este termo é discutido por vários pesquisadores da área. Há aqueles que consideram que ele não define totalmente o que são os quadrinhos. Vergueiro explica que este termo poderia se referir não apenas às histórias em quadrinhos, mas também a outras artes com as mesmas características, como o cinema e a animação. Ele utiliza então o termo “arte sequencial gráfica” (VERGUEIRO, 2011, p.9).

que os quadrinhos vão aparecer nos jornais de forma seriada e nas revistas de forma integral. Ele acrescenta que quando surgiram eram “utilizados, seja por ilustradores ou caricaturas, servindo tanto à informação quanto à opinião” (ARBACH, 2007, p. 214). Seguindo a mesma linha, Gian Danton (2022) define que “em uma história em quadrinhos, texto e imagem formam um todo, transmitindo cada um deles um nível de informações. Em outras palavras, texto e imagens não são redundantes, mas complementares” (DANTON, 2022, p.11).

Apesar de existir essas variadas definições, o autor Thierry Groensteen, em seu livro *O Sistema dos Quadrinhos* (2015), explica que as explicações de alguns autores podem ser limitadas, ao restringir a inclusão de certos estilos de quadrinhos, ao passo que outras podem ser tão amplas que englobam áreas que não são estritamente relacionadas aos quadrinhos. Ele explica que há uma dificuldade em definir essa área, assim como em outras formas artísticas, como o cinema, e propõe uma nova análise dos fundamentos da linguagem das HQs. O autor, na tentativa de definir um princípio dos quadrinhos, introduz o termo *solidariedade icônica* e explica que as imagens se relacionam umas com as outras para transmitir significados¹³. Esse termo sugere que a interação entre as imagens é fundamental para a compreensão das histórias em quadrinhos e vai além de apenas definir os quadrinhos com base em elementos visuais e textuais separados (GROENSTEEN, 2015).

O ilustrador e escritor suíço Rudolph Töpffer vai criar, em 1827, em Genebra, na Suíça, a obra *M. VIEUX BOIS* (Figura 1), considerada uma das precursoras dos quadrinhos e que vai influenciar o desenvolvimento desse tipo de narrativa. Töpffer, em seu livro *Annonce de l'Histoire de M. Jabot* (1837) explica que sua obra “compõe de uma série de desenhos autografados em traço. Cada um destes desenhos é acompanhado de uma ou duas linhas de texto. Os desenhos, sem este texto, teriam um significado obscuro, o texto, sem o desenho, nada significaria” (MOYA, 1993, p.13).

¹³ Para saber mais, ler *O Sistema dos Quadrinhos* (2015), de Thierry Groensteen.

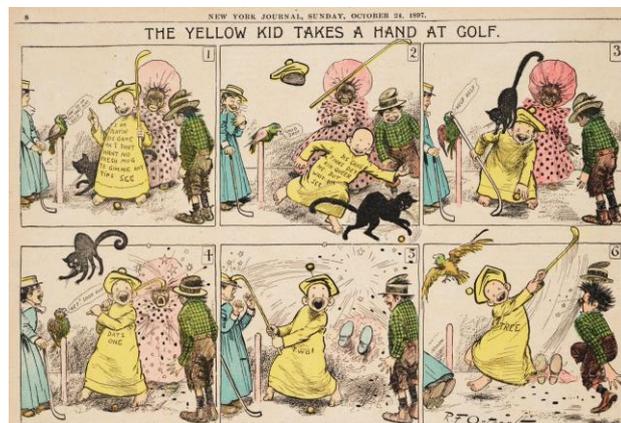
Figura 1 - M. Vieux-Bois, de Rudolph Töpffer, 1827.



Fonte: MOYA, Álvaro de. História das histórias em quadrinhos. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Em 1895, surge também nos Estados Unidos, a obra que é considerada por muitos estudiosos como a primeira história em quadrinhos, que tinha como protagonista o personagem conhecido como *The Yellow Kid* (O Menino Amarelo), de Richard F. Outcault (MOYA, 1993). A HQ surgiu no jornal *New York World* e narra a vida de uma criança que vivia nos guetos de Nova Iorque, sempre vestida com uma camisola amarela (Figura 2). A obra ainda não utilizava os balões de fala, que são estruturas comuns nos quadrinhos, a fala do Menino Amarelo era reproduzida em sua camisola. Apenas depois, os balões vão ser introduzidos por Outcault, quando este migra para o jornal concorrente chamado de *Journal* (MOYA, 1993, p.23).

Figura 2 - The Yellow Kid Takes a Hand at Golf, New York Journal, 1897.



Fonte: San Francisco Academy of Comic Art Collection, The Ohio State University Cartoon Research Library. Disponível em: https://cartoons.osu.edu/digital_albums/yellowkid/HoganAlley_Enlarge/D_1656.jpg. Acesso em: 3 de agosto de 2023.

A criação do Menino Amarelo por Richard F. Outcault em 1895 marcou o início da forma moderna de contar histórias em quadrinhos, mas a influência e evolução das histórias visuais e sequenciais podem ser vistas em manifestações artísticas muito anteriores. A ideia de

contar histórias por meio de imagens pode ser observada desde a pré-história, com as chamadas pinturas rupestres, que retratavam objetos, animais, pessoas, cenas de caças e a vida daquela época.

A evolução desse tipo de narração continuou a se manifestar em diversas culturas ao longo da história. A Coluna de Trajano, construída no ano 113 d.C. em Roma, é um enorme monumento que possui cerca de 30 metros de altura e, ao longo de toda sua extensão, tem cenas esculpidas que contam as histórias de batalhas da época. Outro exemplo notável é a Tapeçaria de Bayeux (Figura 3), criada em 1066, que narra a conquista normanda da Inglaterra e outras batalhas, ao longo dos seus 69 metros de comprimento.

Figura 3 - Tapeçaria de Bayeux, 1066.



Fonte: COSTA, R. Tapeçaria de Bayeux (c. 1070-1080). Disponível em: <https://www.ricardocosta.com/tapeçaria-de-bayeux-c-1070-1080>. Acesso em: 3 de agosto de 2023.

No Brasil, as histórias em quadrinhos, assim como nos Estados Unidos e alguns países da Europa, vão se desenvolver a partir do século XIX. Nesta época, como explica o pesquisador Waldomiro Vergueiro (2017, p.11), o humor gráfico¹⁴ é incorporado em diversos jornais brasileiros e em 1869 é publicada a primeira história em quadrinhos brasileira pelo artista ítalo-brasileiro, Ângelo Agostini. A obra, conhecida como *As Aventuras de Nhô-Quim* (1869), foi publicada na revista *Vida Fluminense* e é, inclusive, considerada por alguns estudiosos, como a primeira história em quadrinhos do mundo. O autor Cardoso (2013) contesta a HQ do Menino Amarelo ser considerada a primeira história em quadrinhos:

Poderá o Menino Amarelo ser considerado o primeiro personagem e a primeira história em quadrinhos só porque tem balão e moldura? Zé Caipora mostra tudo o que as modernas histórias em quadrinhos têm, antecipando-se em quase meio século às obras-primas de Hal Foster, com Tarzan e Príncipe Valente; Alex Raymond, com Flash Gordon e Jim da Selvas, e Roy Crane, com o Capitão César. Só não possui o balão, que os dois primeiros, também, não usaram (CARDOSO, 2013, p. 30-31).

¹⁴ Caricatura, charge e cartum são exemplos de humor gráfico.

Vergueiro (2017) destaca que “apesar de Agostini não utilizar balões, pois eles não eram comuns em seu tempo, suas histórias em quadrinhos deixam evidente um soberbo domínio da técnica de contar graficamente uma história” (VERGUEIRO, 2017, p.23).

Os quadrinhos se desenvolveram ao longo dos anos e já abrangem uma variedade de temas e estilos. Ao longo da história dos quadrinhos, destacam-se períodos importantes, definidos como a Era de Ouro (a partir de 1930), a Era de Prata (a partir de 1960) e a Era de Bronze (a partir de 1970). Na Era de Ouro ocorreu a ascensão dos quadrinhos e o surgimento de super-heróis famosos como o Superman e o Batman. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, começam a surgir quadrinhos que exploravam temas voltados para os dramas humanos e que retratavam o cotidiano, como o personagem Homem-Aranha, esse período vai ser chamado de Era de Prata. Essa Era vai ser sucedida pela Era de Bronze, após a morte da personagem Gwen Stacy, no Homem-Aranha. Esse período é marcado por histórias mais adultas e realistas e também pelo surgimento dos anti-heróis.

O surgimento das *graphic novels* também vai ser um marco importante nos quadrinhos e influenciar também na criação do jornalismo em quadrinhos. O termo foi popularizado por Will Eisner, em 1970. “A ideia por trás das *graphic novels* seria a publicação de histórias mais adultas, com um maior tempo de produção e maior apuro visual e literário. Uma novidade num mercado dominado por revistas e mensais” (DANTON, 2022, p. 26).

Apesar de as HQs serem comumente associadas à fantasia e à aventura, temos hoje um vasto campo de produções quadrinistas não-ficcionais para além do próprio jornalismo em quadrinhos, como biografias, cartilhas, manuais de instruções, obras históricas, científicas e tantas outras. A velha expressão ‘isto não está no gibi’ não tem mais nenhuma validade (DUTRA, 2003, p. 2).

É importante destacar também, que em diferentes momentos da história, os quadrinhos enfrentaram preconceitos. Um dos episódios mais marcantes foi a publicação do livro *A Sedução dos Inocentes*, do psiquiatra Fredric Wertham, em 1954, que alegava que os quadrinhos corrompiam a juventude. A publicação desse livro vai gerar grande repercussão e vai influenciar a criação de uma política mais rigorosa dos quadrinhos por um período, com o chamado *Comics Code Authority*¹⁵ (Código dos Quadrinhos), pelo governo dos Estados Unidos.

Antes de falarmos sobre o Jornalismo em Quadrinhos em si, é interessante notar que as histórias de ficção em quadrinhos também já abordavam eventos reais. Um exemplo notável é a HQ *Watchmen*, escrita por Alan Moore, que imagina os Estados Unidos no contexto da Guerra

¹⁵ O Código incluía um conjunto de regras que censuraram vários temas dos quadrinhos, como violência e sexo.

Fria (Figura 4), com a criação de um ser muito poderoso chamado de Dr. Manhattan. A história também faz referência aos conflitos da Guerra do Afeganistão e da Guerra do Vietnã. Além disso, o personagem Capitão América (1940), criado durante a Segunda Guerra Mundial, continuou a retratar os eventos da Guerra Fria e do Nazismo em suas histórias.

Figura 4 - O oitavo quadro faz menção à Guerra no Afeganistão.



Fonte: MOORE, Alan. Watchmen. São Paulo: Abril, 1999.

Outro exemplo é a obra *Fredric, William e a Amazona: Perseguição e Censura aos quadrinhos* (2021), escrita pelos autores Jean-Marc Lainé e Thierry Olivier. A HQ vai explorar justamente a criação do livro *A Sedução dos Inocentes*, que teve impacto significativo na indústria dos quadrinhos e também relata como o psicólogo e criador da Mulher-Maravilha, William Moulton Marston é afetado por este evento.

Podemos mencionar ainda a HQ *Maus* (2009), escrita pelo autor Art Spiegelman (Figura 5), que relata a vida de seu pai, Vladek Spiegelman, durante o nazismo na Alemanha. O livro é considerado um clássico contemporâneo das histórias em quadrinhos e ganhou, em 1992, o Prêmio Pulitzer, uma das premiações mais importantes no campo do jornalismo. A obra é considerada uma biografia e apesar de não ser classificada como Jornalismo em Quadrinhos, foi uma das influenciadoras para o surgimento desta área, pois mostrava um relato real das experiências vividas pelo pai do autor durante esse período histórico.

Figura 5 - Maus, Art Spiegelman, 2009.



Fonte: SPIEGELMAN, Art. Maus: a história de um sobrevivente. Art Spiegelman/ ilustrações do autor; [tradução Antonio de Macedo Soares]. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

4.1.1 Estrutura dos quadrinhos:

Atualmente há uma variedade de obras que trabalham as estruturas dos quadrinhos. Aqui vamos abordar os elementos que compõem uma HQ utilizando as definições dos autores Will Eisner (1989), Scott McCloud (1995) e Vinícius da Silva (2018)¹⁶.

Eisner (1989), citando Tom Wolf, fala sobre as habilidades interpretativas visuais e verbais que o leitor deve ter ao ler uma história em quadrinhos. “As regências da arte (por exemplo, perspectiva, simetria, pincelada) e as regências da literatura (por exemplo, gramática, enredo, sintaxe) superpõem-se mutuamente. A leitura da revista de quadrinhos é um ato de percepção estética e de esforço intelectual” (EISNER, 1989, p.8).

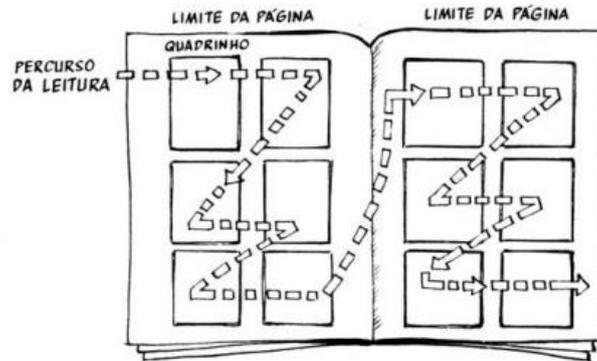
Ainda segundo o autor, “para que sua mensagem seja compreendida, o artista sequencial deverá ter uma compreensão de experiência de vida do leitor. É preciso que se desenvolva uma interação, porque o artista está evocando imagens armazenadas nas mentes de ambas as partes” (EISNER, 1989, p.13).

Diferente do cinema, no qual não é possível visualizar as cenas seguintes, no quadrinho o leitor consegue ver até a última cena da página. Porém, como explica Eisner (1989, p. 40), é feito um “contrato” de leitura entre o artista e o público para que o leitor sempre siga a narrativa da maneira que foi criada pelo autor. O leitor segue um percurso, que no ocidente, vai começar da esquerda para a direita e de cima para baixo (Figura 6). “Frequentemente o espectador dá

¹⁶ Sugiro conferir as obras que foram referenciadas caso deseje se aprofundar melhor em cada estrutura.

primeiro uma olhada no último quadrinho. Contudo, o leitor obrigatoriamente acabará voltando ao padrão convencional” (EISNER, 1989, p.41). No oriente, a forma de ler o quadrinho é bem diferente (Figura 7). Isso porque o quadrinho japonês, chamado de “mangá”, segue o modelo de leitura de trás para frente e da direita para a esquerda.

Figura 6 - O autor apresenta a forma ocidental de ler um quadrinho.



Fonte: EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Figura 7 - Ao abrir o mangá no modo ocidental tem um aviso que indica a ordem de leitura.

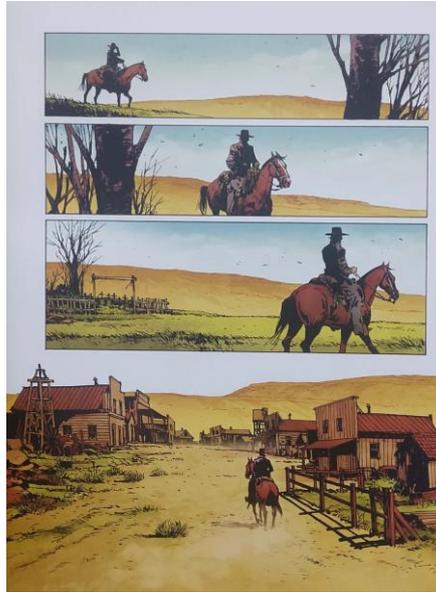


Fonte: MIURA, Kentaro. BERSERK, Volume 16. São Paulo: Panini, 2016.

Agora, falando mais especificamente desses elementos, vamos conhecer o quadro. Ele funciona como delimitador das cenas. É nos quadros que as cenas vão ocorrer e a sua moldura é chamada de requadro. “Além da sua função principal de moldura dentro da qual se colocam objetos e ações, o requadro do quadrinho em si pode ser usado como parte da linguagem “não verbal” da arte sequencial” (EISNER, 1989, p.42). Por exemplo, usar um traçado ondulado ou em forma de nuvem pode representar o passado, enquanto que o traçado de linhas retas, mais

utilizado, funciona como o momento presente. A falta de requadros também pode representar um ambiente mais amplo (Figura 8).

Figura 8 – Falta de requadro dá amplitude para o cenário.

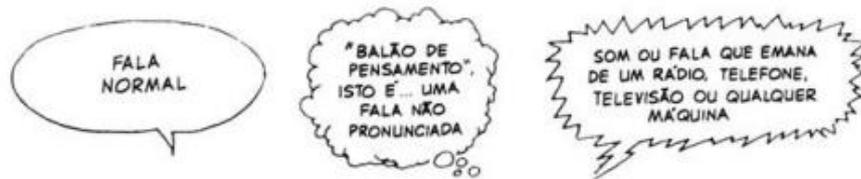


Fonte: ESTEFAN, Carlos. Trilogia Gatilho/ Carlos Estefan, Pedro Mauro. São Paulo: Pipoca & Nanquim, 2021.

E são as sarjetas que conectam estes quadros, são os espaços entre um quadro e outro. São nesses espaços que “a imaginação humana capta duas imagens distintas e transforma em uma única ideia” (MCCLLOUD, 1995, p.66). Seu aspecto mais fino ou mais largo também pode dar significados diferentes para o ritmo da leitura, se é fina demais vai dar uma noção de cena mais rápida, enquanto que ela mais larga, pode significar um tempo mais longo entre uma cena e outra.

O balão é o lugar onde se trabalha com os textos nos quadrinhos. Assim como os requadros, a sua forma também pode representar diferentes significados e comunicar o som da fala (Figura 9). Por exemplo, um balão comum, mais oval ou retangular, é usado para representar a fala normal de um personagem, enquanto um balão em forma de nuvem é utilizado para pensamentos ou sonhos. Já um balão com contorno pontiagudo pode indicar uma fala mais alta ou um som de TV, rádio ou robô, e um balão pontilhado é ideal para representar um sussurro. É importante ressaltar que a ausência de balões não impede que uma obra seja classificada como quadrinho, nesses casos o diálogo fica totalmente à encargo das imagens. Alguns artistas também optam por utilizar apenas legendas e blocos de texto. Além disso, o uso de cores diferentes nos balões pode ser usado para identificar cada personagem.

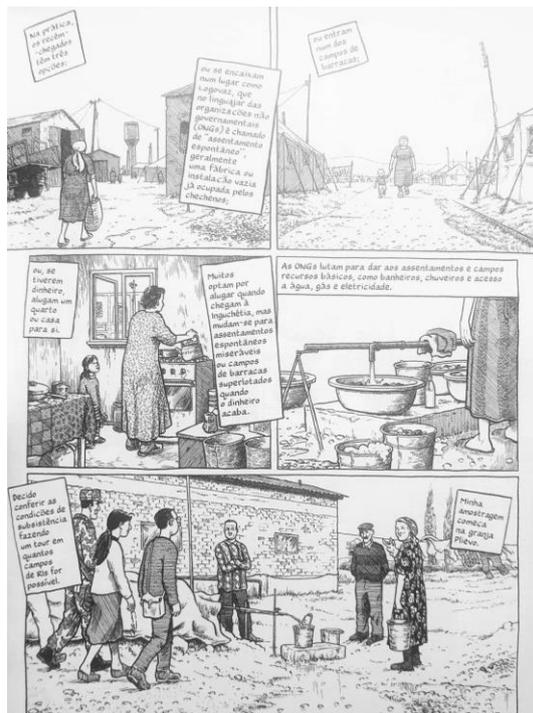
Figura 9 - O autor apresenta algumas formas de se utilizar o balão.



Fonte: EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

As legendas, como mostra (SILVA, 2011, p.41) são usadas para representar o narrador. No contexto do jornalismo em quadrinhos, as legendas desempenham um papel muito importante, pois é o local que o jornalista vai narrar de forma mais detalhada o acontecimento. A legenda é muito utilizada para contextualizar a entrevista, fornecer explicações, apresentar dados obtidos durante a apuração e incluir outras informações adicionais de suas investigações. Confira na Figura 10:

Figura 10 - Nesta página é possível notar a quantidade de legendas usadas.

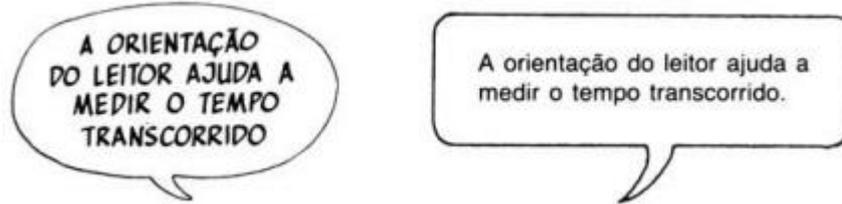


Fonte: SACCO, Joe. Reportagens; tradução Érico Assis. 1ª ED. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2016.

Segundo (EISNER, 1989, p.27) “o letramento reflete a natureza e a emoção da fala”. O uso de fontes mais formais tem um efeito “mecânico” na história. O recomendado é utilizar

letras mais manuais e sempre maiúsculas, para melhor visualização (Figura 11). O uso do negrito também é recomendado se deseja destacar alguma palavra.

Figura 11 - Comparação entre um balão com o letreiramento comum nos quadrinhos e outro com uma fonte mais utilizada em livros.



Fonte: EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Por fim, é muito comum a utilização de onomatopéias nos quadrinhos. Esses elementos são responsáveis por dar som às cenas e podem ser representados “por letras – o zzzzz para dizer que o personagem está dormindo – bam! Bam! trazendo a ideia de tiroteio, cocoricó (no caso brasileiro) traduzindo o canto de um galo ao amanhecer e assim por diante” (SILVA, 2011, p.42).

4.2 Jornalismo em Quadrinhos

Segundo Paim¹⁷ (2020), “é preciso referir-se ao jornalismo em quadrinhos como uma ‘área do jornalismo’, dentro da qual os mais diferentes gêneros jornalísticos podem existir, cada um com suas características específicas” (PAIM, 2020, p.68). Por isso o jornalismo em quadrinhos não pode ser definido apenas como um gênero, pois abriga os diferentes gêneros jornalísticos, tais como entrevistas, notícias e reportagens. Dessa forma, o autor define que o jornalismo em quadrinhos é:

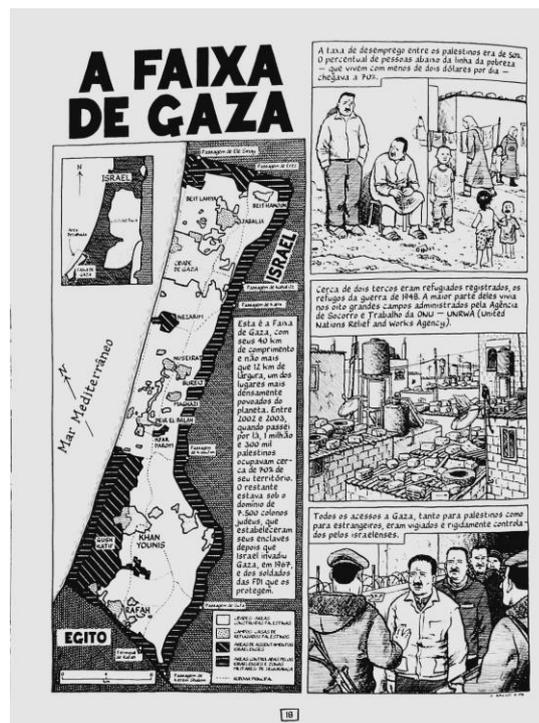
1. Jornalismo em quadrinhos é uma área do jornalismo. 2. O termo descreve o uso da linguagem dos quadrinhos para o exercício das atividades jornalísticas, da mesma forma que os termos ‘radiojornalismo’, ‘telejornalismo’ e ‘webjornalismo’ são utilizados para descrever campos do jornalismo, nos quais respectivamente o rádio, a televisão e a internet servem de suporte. 3. O termo ‘jornalismo em quadrinhos’ abrange toda a produção de conteúdo jornalístico apresentado em quadrinhos, e as características dessa produção estão atreladas aos gêneros jornalísticos já conhecidos. 4. A necessidade de conduzir entrevistas pessoais ou de o jornalista estar presente no local dos acontecimentos depende do respectivo gênero jornalístico (PAIM, 2020, p. 73).

¹⁷ Augusto Paim é um dos maiores pesquisadores do Jornalismo em Quadrinhos do Brasil. Também já lançou reportagens nessa área e lançou em novembro de 2023 o *Pequeno manual de reportagem em quadrinhos*.

Iuri Gomes (2008) destaca que o “jornalismo em quadrinhos suscita uma interface entre a *art nouveau* - desenhos estilizados, composições minuciosas e senso crítico apurado - e o fazer jornalístico - com todas as suas características e exigências na construção das realidades” (GOMES, 2008, p.12).

Já para Gian Danton (2022), o jornalismo em quadrinhos “é uma área do jornalismo caracterizada pelo uso da linguagem quadrinística na transmissão de informações jornalísticas de modo que texto e imagem são complementares e informativos” (DANTON, 2022, p. 13). A Figura 12 é um exemplo de reportagem em quadrinhos.

Figura 12 - Página da obra *Notas sobre Gaza*, de Joe Sacco.



Fonte: SACCO, Joe. *Notas sobre Gaza*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

É importante também diferenciar alguns termos que geralmente são confundidos quando falamos dessa área. O autor Paulo Ramos (apud SILVA, 2020) diferencia o jornalismo em quadrinhos, do jornalismo com quadrinhos, quadrinhos com jornalismo e jornalismo sobre quadrinhos:

- 1) jornalismo *em* quadrinhos - são as ocorrências nas quais os gêneros do jornalismo (reportagem, entrevista, notícias, perfil etc) são produzidos na forma de história em quadrinhos; 2) jornalismo *com* quadrinhos - apropriação da linguagem dos quadrinhos para produzir material informativo; 3) quadrinhos *com* jornalismo - narrativas que utilizam as características do profissional de imprensa para dar seqüências às histórias (exemplos de Homem-Aranha, Super-Homem, Tintin,

entre outros). Ou seja, são narrativas nas quais os personagens principais são jornalistas ou fotojornalistas); 4) jornalismo *sobre* quadrinhos - aquele especializado sobre resenhas e notícias das produções quadrinísticas (SILVA, 2020, p. 55-56, grifos do autor).

Atualmente há uma variedade de trabalhos jornalísticos em quadrinhos, principalmente os que utilizam o gênero reportagem. No Brasil, jornalistas como Alexandre de Maio, Carolina Ito, Gabriela Güllich, Cecília Marins, Helô D'Angelo e Robson Vilalba se destacam nas produções.

Alexandre de Maio¹⁸ é jornalista, autor de histórias em quadrinhos e diretor de audiovisual. Trabalha com Jornalismo em Quadrinhos desde 2010. Em 2013 ele e a jornalista Andrea Dip ganharam o VII concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo pela reportagem *Meninas em Jogo* (Figura 13), a qual fala a respeito da exploração sexual infantil no contexto da Copa do Mundo de 2014.

Figura 13 - HQ-Reportagem *Meninas em Jogo*.



Fonte: MAIO, Alexandre de; DIP, Andrea. *Meninas em Jogo*. Agência Pública, 2014. Disponível em: <https://apublica.org/hq/2014/05/hq-meninas-em-jogo/>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

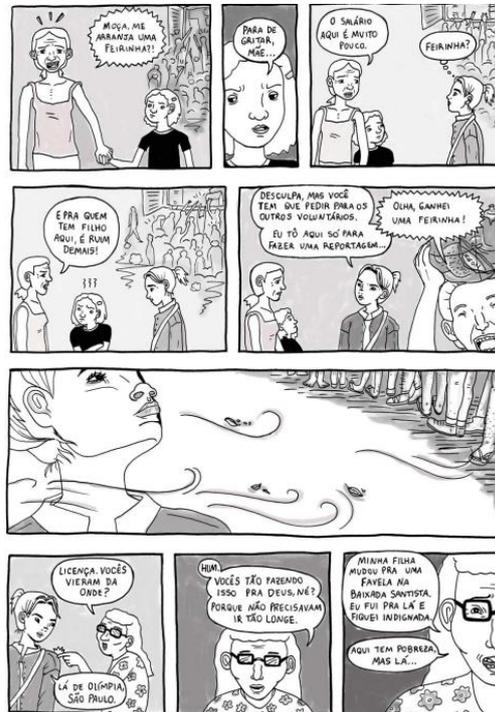
Carolina Ito¹⁹, mais conhecida como Carol Ito, é jornalista, quadrinista e ilustradora. Fez sua primeira reportagem em quadrinhos ainda na faculdade, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em 2014. A reportagem *Estilhaço: uma jornada pelo vale do Jequitinhonha* (Figura 14), relata a vida dos moradores no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, e as

¹⁸ Saiba mais: <https://alexandredemaio.com.br/projects>.

¹⁹ Saiba mais: <https://salsichaemconserva.wordpress.com/>.

dificuldades em que vivem. Em 2022 ela ganhou o Prêmio Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos na categoria ‘Arte’ pela reportagem em quadrinhos *Três Mulheres da Craco*, publicada na revista *Piauí*.

Figura 14 - HQ-Reportagem Estilhaço: uma jornada pelo Vale do Jequitinhonha.



Fonte: MESSIAS, Carolina Ito. Estilhaço: uma jornada pelo Vale do Jequitinhonha. Bauru, 2015.
Disponível em: <https://bit.ly/3MMhdv5>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

Gabriela Güllich²⁰ é jornalista, ilustradora e design. Em 2019 produziu a reportagem em quadrinhos *São Francisco*, com o fotógrafo João Velozo. Eles percorreram mais de 1000 km para a produção da reportagem, passando por todas as cidades do Eixo Leste da Transposição do São Francisco. Em 2020 o livro-reportagem ganhou o Prêmio HQMix.

Cecília Marins é jornalista, quadrinista e ilustradora. Produziu sua primeira HQ-Reportagem também no TCC, em 2018. Chamado de *Parque das Luzes*, o trabalho fala sobre a prostituição no parque mais antigo de São Paulo. A reportagem, produzida em conjunto com Maria Alice de Vicentis e Tainá Freitas, ganhou o 3º Prêmio Cásper Líbero. A jornalista também tem produzido outros trabalhos do gênero, como a reportagem *Amarras* e *O Irmão Brasileiro*²¹, essa última publicada no portal *O Joio e o Trigo*.

²⁰ Saiba mais: <https://www.gabrielagulich.com/>.

²¹ Confira a reportagem: <https://ojoioetrigo.com.br/2022/09/o-irmao-brasileiro/>.

Helô D'Angelo²² é jornalista, ilustradora e quadrinista. Em 2016, fez a HQ reportagem *Quatro Marias*, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A reportagem apresenta as realidades do aborto no Brasil. A jornalista já fez trabalhos em quadrinhos para outros veículos, dentre os quais destacam-se a *Revista Fórum* e *Superinteressante*.

Robson Vilalba é formado em sociologia, trabalha com jornalismo em quadrinhos desde 2013 e já colaborou em diversos veículos. A reportagem em quadrinhos *Notas de um tempo silenciado* fala sobre a Ditadura Militar no Brasil e ganhou, em 2014, o Prêmio Vladimir Herzog de Jornalismo e Direitos Humanos.

Segundo os autores Silva e Guimarães (2003), em relação à reportagem em quadrinhos, ela “pode atrair a atenção do leitor para determinados assuntos ou questões do que um livro ou uma reportagem estritamente textual o faria” (SILVA; GUIMARÃES, 2003, p. 102), assim:

(...) a arte do desenho contribui para a fixação e detalhamento dos fatos. A constante reprodução de cenas e a reatualização de características do ambiente e dos personagens em cada quadro funciona de uma maneira mais eficaz do que uma descrição apenas textual. Uma característica física como uma cicatriz, por exemplo, pode ser uma informação facilmente perdida se citada apenas uma vez ao longo de uma narrativa. Com os quadrinhos, mesmo sem a referência escrita sobre tal cicatriz, o leitor observa e fixa o detalhe visual constantemente (SILVA; GUIMARÃES, 2003, p. 102).

De acordo com Dutra (2003), “desde o século XIX já se faziam histórias em quadrinhos jornalísticas, mas o campo teórico só se definiu a partir de sua denominação, impulsionada pelos livros-reportagem em quadrinhos de Joe Sacco a partir de 1992” (DUTRA, 2003, p.6).

Joe Sacco, considerado o pioneiro do jornalismo em quadrinhos, em seu quadrinho *Reportagens* (2016), explica que no JHQ as obrigações dos jornalistas ainda são fundamentais, como reportar os acontecimentos de maneira precisa, ater-se às falas dos entrevistados, checar informações. Para ele, o jornalista-quadrinista possui compromissos ainda maiores que o jornalista convencional, pois é preciso prestar atenção, não só na fala do entrevistado, como também nos detalhes do ambiente:

O repórter tradicional pode tranquilamente descrever um comboio da ONU como “um comboio da ONU” e seguir adiante com sua matéria. Um jornalista-quadrinista tem que desenhar o comboio, e nesse momento surgem várias questões. Como são os veículos do comboio? Como são os uniformes dos operários da ONU? Como era a estrada? E o cenário de fundo? (SACCO, 2016, p.1-2).

²² Saiba mais: <https://www.helodangelo.com.br/>.

A obra *Palestina*, lançada em 1996 e escrita pelo jornalista maltês Joe Sacco, é um marco para o JHQ, pois definiu a área do jornalismo em quadrinhos. A reportagem em quadrinhos retrata os conflitos entre palestinos e israelenses que ocorreram no ano de 1990. Sacco é reconhecido como um dos principais jornalistas que trabalham esse gênero e também é autor de obras mundialmente conhecidas, como *Notas sobre Gaza* e *Uma história de Sarajevo*.

Sob essa perspectiva, nota-se que o jornalismo em quadrinhos tem se desenvolvido cada vez mais e consegue retratar temas complexos e profundos de maneira dinâmica e envolvente, por meio dos recursos visuais e narrativos. Nesse sentido, a utilização de desenhos para representar pessoas, situações e cenários pode cativar o leitor de forma ainda mais efetiva que apenas um texto corrido, criando uma conexão emocional e gerando empatia com a história narrada.

As reportagens de Jornalismo em quadrinhos podem oferecer um volume maior de informações e um aprofundamento dos fatos relatados, com a vantagem de trabalhar duas linguagens distintas e de maneira simultânea. O que o texto não aponta, o desenho complementa. Não há uma necessidade de repetir na linguagem escrita o que foi representado no desenho. Com isso, a narrativa ganha agilidade sem omitir uma construção detalhada das cenas ou informações relevantes (GUIMARÃES; SILVA, 2003, p. 104).

O pesquisador Augusto Paim (2020) defende também que “é possível enxergar o jornalismo em quadrinhos como uma área tão merecedora de estudos - ou até mesmo de manuais técnicos - quanto as mídias já estabelecidas, que dispõem de inúmeras publicações destrinchando os modos específicos do exercício do jornalismo” (PAIM, 2020, p. 68-69).

4.2.1 Levantamento das Disciplinas de JHQ

No Brasil, como mencionado anteriormente, são poucas as universidades que oferecem JHQ como parte do currículo do curso de jornalismo e isso impacta no conhecimento sobre a área. Em uma pesquisa realizada com as 70 universidades federais do país²³, nos dias 9, 16 e 17 de outubro de 2023, foi identificado que apenas duas delas têm a disciplina de Jornalismo em Quadrinhos ativa.

²³ A pesquisa incluiu a Universidade de São Paulo (USP) por entender sua importância no cenário acadêmico e científico do país, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de pesquisas, tanto no âmbito nacional quanto internacionalmente. Além disso, a USP é uma das primeiras universidades a trabalhar os quadrinhos, sendo responsável também pela criação do Observatório de Histórias em Quadrinhos (HQs), em 1990, no qual realiza pesquisas sobre a área.

A pesquisa começou por identificar todas as universidades federais do Brasil com base no site *PEBSP-Portal de Educação*²⁴. Das 70 universidades, constatou-se que 29 delas não possuíam o curso de jornalismo listado em seus portais. Assim, foram selecionadas apenas aquelas que oferecem o curso de Jornalismo, totalizando 41 universidades. Em seguida, foi realizado o levantamento das grades curriculares dessas instituições para encontrar as disciplinas de JHQ e também aquelas relacionadas a quadrinhos.

Posteriormente, a terceira etapa consistiu em entrar em contato por e-mail com todas as universidades, com o intuito de confirmar se elas realmente não ofereciam a disciplina de JHQ ou, no caso das que ofereciam, se a mesma ainda estava ativa. Dos 41 e-mails enviados, 26 universidades responderam antes da conclusão da pesquisa. Confira a Tabela 1:

Tabela 1 - Levantamento da Oferta de Disciplinas de Jornalismo em Quadrinhos (JHQ) nas Universidades Brasileiras.

Descrição	Quantidade
Universidades que têm JHQ	2
Universidades que não têm JHQ	39
Universidades que têm HQ (confirmado)	4
Universidades sem jornalismo	29
Total de universidades	70

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Foi encontrada e confirmada a disciplina de “Jornalismo em Quadrinhos” na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) a disciplina de “Jornalismo em/de Quadrinhos”. A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) também já ofertou a disciplina de “Jornalismo em Quadrinhos”, a qual não está mais ativa.

A Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB), embora não disponibilize uma matéria específica sobre Jornalismo em Quadrinhos, tem em seu currículo a disciplina “Introdução às Histórias em Quadrinhos”, que é considerada a primeira disciplina de graduação sobre quadrinhos do Brasil. Criada em 1971 pelo professor de Comunicação da UnB, Francisco Araújo, a matéria durou alguns semestres. Depois, em 1991, a disciplina foi retomada pelos professores Wagner Antônio Rizzo e Nelson Fernando Inocencio da Silva.

Ela foi ministrada pela docente Selma Oliveira por muitos anos e atualmente é ministrada pelo docente Luciano Mendes. Na disciplina, os estudantes conhecem, por meio da

²⁴ Disponível em: <https://www.pebsp.com/lista-de-universidade-federais-do-brasil-2020/>.

leitura de obras importantes da área, a trajetória das histórias em quadrinhos, a sua evolução e as composições técnicas de uma HQ. Ao longo das aulas, predominantemente práticas, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar esse conhecimento e criam um fanzine composto por histórias que eles mesmos desenvolvem.

Além disso, a UnB também conta com um espaço chamado de “Espaço Pop”²⁵ na Biblioteca Central. O ambiente possui um acervo de aproximadamente 800 títulos e 1500 exemplares de quadrinhos.

A Universidade de São Paulo (USP) oferece, desde 1972, a disciplina optativa “Editoração em História em Quadrinhos”²⁶. A partir dessa disciplina, surgiu a revista *Quadreca*, que reúne várias histórias em quadrinhos criadas pelos estudantes. Além da USP, outras universidades também possuem disciplinas relacionadas a quadrinhos, como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal do Ceará (UFC). Outras universidades já trabalharam com a área também, como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

É fundamental ressaltar que a pesquisa se concentrou exclusivamente na verificação da existência da disciplina de Jornalismo em Quadrinhos (JHQ) nas universidades. A ausência dessa disciplina em algumas instituições não implica necessariamente que outras universidades não explorem ou estudem o JHQ em seus currículos acadêmicos. Muitas instituições podem abordar o tema de maneira integrada a outras disciplinas, mesmo que não possuam uma disciplina específica dedicada exclusivamente ao Jornalismo em Quadrinhos.

Sob essa ótica, a oferta de disciplinas de Jornalismo em Quadrinhos nas universidades, mesmo que pouca e a produção de trabalhos da área, reflete que o JHQ está ganhando, gradualmente, espaço e que acadêmicos estão explorando e reconhecendo o potencial do jornalismo em quadrinhos no Brasil.

4.2.2 Construção de uma reportagem em quadrinhos

Neste ponto, focaremos especificamente na reportagem, tendo em vista que a maioria das produções jornalísticas em quadrinhos está inserida nesse gênero. Entretanto, é importante ressaltar que isso não impede a exploração de outros gêneros, os quais já têm sido objeto de trabalhos. O jornalista Pablito Aguiar, por exemplo, tem se dedicado à realização de entrevistas

²⁵ Confira: <https://bce.unb.br/servicos/espacos/espacopop/>.

²⁶ Ementa da disciplina “Editoração em História-em-quadrinhos: <https://bit.ly/45xqDB5>.

em quadrinhos e reúne o material em seu portal²⁷. Da mesma forma, Alexandre já trabalhou com o gênero perfil. Ele lançou em 2018 o seu primeiro livro solo de jornalismo em quadrinhos, chamado *Raul*.

A reportagem é um gênero jornalístico que trabalha assuntos de forma mais aprofundada, diferente de uma notícia, que aborda os elementos de maneira mais breve e rápida. O pesquisador Lage (2001, p. 49) conceitua a reportagem como “a exposição que combina interesse do assunto com o maior número possível de dados, formando um todo compreensível e abrangente”. Ele ainda destaca que a reportagem “não se trata apenas de acompanhar o desdobramento (ou fazer a suíte) de um evento, mas de explorar suas implicações, levantar antecedentes - em suma, investigar e interpretar” (LAGE, 2001, p. 17).

A autora JORGE (2017) destaca algumas características da reportagem, como:

Humanização: individualiza o fato social através do uso de personagens; Contexto Social: as reportagens tratam de questões sociais que inquietam a sociedade; Reconstrução histórica: ao contrário da criação livre em cima dos fatos, de textos rebuscados e pouco densos em informação, situações vivas e remissão histórica (JORGE, 2017, p. 68-69).

Como explicado por Vinícius da Silva²⁸, “a reportagem, ela é mais utilizada no jornalismo em quadrinhos porque tem um tempo de produção diferenciada. Então, o jornalismo em quadrinhos, como ele tem várias etapas a mais do que o jornalismo tradicional, você precisa de um tempo maior para produzir a matéria”.

O Jornalismo em Quadrinhos utiliza as mesmas técnicas de apuração do jornalismo tradicional, porém com a adição de mais elementos, como o desenho, o roteiro quadro-a-quadro, o *storyboard*, a coloração e outras etapas. A produção de uma reportagem em quadrinhos vai seguir os mesmos princípios fundamentais do jornalismo tradicional, de divulgar informações verdadeiras com precisão e ética.

Durante a fase de apuração, é fundamental realizar um reconhecimento visual do ambiente e das pessoas envolvidas para a produção de uma HQ-Reportagem. O jornalista precisará, não apenas se concentrar na fala do entrevistado, mas também nas características visuais que compõem a narrativa. Se o jornalista não desenhar, pode contar com a colaboração de um ilustrador durante a apuração, que aqui fará um papel semelhante ao de um fotógrafo em uma reportagem tradicional.

²⁷ Confira aqui: <https://pablitoaguiar.com.br/>.

²⁸ Entrevista concedida via Google Meet no dia 3 de novembro de 2023.

Em entrevista realizada com a Gabriela Güllich²⁹ e a Cecília Marins³⁰, elas explicaram que preferem fotografar ou filmar. Segundo Gabriela, se ela tem autorização, ela prefere filmar porque é melhor para pegar os trejeitos da pessoa. Já nos casos em que não é possível fotografar, o jornalista pode fazer uso de um caderno de desenho e anotações detalhadas do ambiente. Isso ocorreu na reportagem *Parque das Luzes*, da Cecília Marins, em que ela não podia fotografar as mulheres e, por isso, precisou criar outros rostos para as personagens. Segundo Vinícius, “[...] ao mesmo tempo que você não precisa borrar o rosto dela, você pode construir uma personagem com o rosto diferente, com um nome diferente”³¹.

O jornalista Joe Sacco explica em seu livro-reportagem *Palestina* (2011), que utilizou para referências visuais, dezenas de fotos (Figura 15), “descobri que desenhar nas ruas da Cisjordânia chamava demais a atenção e eu não queria me expor tanto assim. Além disso, minha prioridade era conversar com as pessoas, respirando o quanto possível daquela fronteira, e parar para desenhar me atrapalhava”, o jornalista destaca também que escrevia os detalhes visuais em seu diário, e, em casos de *flashbacks*, “recorria às respostas da pessoa para algumas perguntas “visuais” [...], a fim de facilitar meu posterior trabalho na ilustração do episódio”, além também de recorrer a trabalhos fotojornalísticos (SACCO, 2011, p. xxviii).

Joe Sacco explica em seu livro *Reportagens* (2016):

Tento desenhar pessoas e objetos da forma mais precisa possível, sempre que possível. No meu entender, tudo que pode ser desenhado fidedignamente tem que ser desenhado fidedignamente – e com isso quero dizer que algo desenhado deve ser facilmente identificado como a coisa real que se intenciona representar. Há desenhos, porém – particularmente cenas que ocorreram no pretérito e que eu não vi com meus próprios olhos –, nos quais sou obrigado a utilizar minha imaginação, ou ainda, minha imaginação apoiada em pesquisas. Com isso quero dizer que tudo que eu venha a desenhar deve ter sua base nas especificações de temporalidade, lugar e situação que busco reinventar” (SACCO, 2016, p.4).

²⁹ Entrevista concedida via Google Meet no dia 6 de novembro de 2023.

³⁰ Entrevista concedida via e-mail entre os dias 10 e 11 de novembro de 2023.

³¹ Trecho retirado da entrevista concedida via Google Meet no dia 3 de novembro de 2023.

Figura 15 - Na imagem o jornalista explica que sua principal referência visual foram as fotos.



Fonte: SACCO, Joe. *Palestina* – edição especial. São Paulo: Conrad, 2011.

Após finalizar a apuração, o jornalista precisará passar para a produção da HQ-Reportagem, que aqui tem as características da construção de um quadrinho. É preciso ter em mente como contará a história, fazer uma seleção das falas dos entrevistados, precisará criar o roteiro do quadrinho com as falas de cada balão e a descrição das cenas de cada quadro ou página, precisará fazer também o *storyboard* e, finalmente, construir as páginas definitivas da HQ-Reportagem (caso opte por desenhar). Após a finalização, passa para o processo de divulgação, seja de forma independente ou por um veículo.

5. METODOLOGIA

5.1 Etapas da pesquisa

Aqui serão apresentadas cada uma das etapas da pesquisa para a elaboração da memória e a construção do *Manual de Jornalismo em Quadrinhos para Estudantes de Comunicação da Universidade de Brasília*.

5.1.1. Pesquisa bibliográfica

Inicialmente foi feita a revisão de literatura sobre a história em quadrinhos e o jornalismo em quadrinhos. Foi feita uma seleção dos principais pesquisadores da área. No contexto dos quadrinhos, merecem destaque os nomes de Will Eisner, Scott McCloud, Álvaro de Moya e Waldomiro Vergueiro. Em relação ao Jornalismo em Quadrinhos, foram estudadas as obras de autores nacionais como Augusto Paim, Vinícius Pedreira Barbosa da Silva, Antônio Aristides Corrêa Dutra e Ivan Danton.

A pesquisa sobre JHQ também se concentrou em artigos, dissertações e monografias que exploraram o período histórico, contextos, produções e análises de reportagens em quadrinhos. No Brasil, ainda não possuímos uma variedade de livros sobre o assunto, porém, no panorama da literatura, as obras *Jornalismo em Quadrinhos - Contexto, Pesquisas e Práticas* (2020), de Vinícius da Silva e Célia Mota, e *Jornalismo em Quadrinhos* (2022), de Gian Danton, foram importantes para o desenvolvimento da pesquisa e do *Manual*. Também foram realizadas pesquisas sobre reportagem, técnicas de apuração e questões éticas do jornalismo, tendo em vista que o *Manual* oferece orientações para a construção de uma reportagem em quadrinhos.

Como referência para a estrutura e arte de um livro em quadrinhos foram utilizados os livros *Desvendando os quadrinhos* (1995) e *Desenhando Quadrinhos* (2008) do Scott McCloud (1995). Como referência para a divisão de conteúdos foram utilizados os livros de *Jornalismo em Quadrinhos* de Gian Danton (2022), *Manual da Redação* da Folha de S. Paulo (2018) e o *Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas* (2017), de Thaís de Mendonça Jorge.

Diversas reportagens em quadrinhos foram analisadas e serviram como referências para o *Manual*, como os livro-reportagens *Reportagens* (2016), *Palestina* (2011) e *Notas sobre Gaza* (2010), do jornalista Joe Sacco. Além disso, as HQ-Reportagens produzidas por jornalistas

brasileiros, tais como Cecília Marins, Gabriela Güllich, Carol Ito e Alexandre de Maio, também foram objeto de estudo, da mesma forma que as HQs de sites da *Revista Badaró* e *Agência Pública*. Diversos vídeos, reportagens e entrevistas sobre JHQ foram utilizados também.

5.1.2. Pesquisa das disciplinas de JHQ

Com o intuito de verificar a presença do Jornalismo em Quadrinhos nos cursos de graduação em Jornalismo, foi realizada uma pesquisa com todas as universidades federais do Brasil, incluindo a Universidade de São Paulo. Entre as 41 instituições com o curso de Jornalismo, apenas duas oferecem a disciplina de Jornalismo em Quadrinhos.

Foi produzida uma tabela na ferramenta Planilhas do Google, na qual as universidades foram organizadas por regiões do país (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul), seguindo a estrutura do site *PEBSP-Portal de Educação*, onde foi obtida a lista das universidades. Assim, a planilha foi dividida nas seguintes colunas verticais:

- Região;
- Disciplina de JHQ;
- Contato;
- Link do Portal;
- Status de Resposta.

Na coluna “Região”, foram listados os nomes das universidades federais, totalizando 70 instituições. Na segunda coluna, “Disciplina de JHQ”, foi indicado “Sim” ou “Não” conforme a presença ou ausência da disciplina. Foi incluída uma nota de observação para as universidades que já ofereceram a disciplina de Jornalismo em Quadrinhos e que têm ou tiveram Quadrinhos.

Por sua vez, a coluna “Contato” apresentou os e-mails dos cursos de jornalismo no qual entrei em contato com as instituições de ensino. Na coluna “Link do Portal”, foram registrados os links dos portais das universidades, direcionando para a grade de jornalismo ou, nos casos em que o curso não foi encontrado, para a página que listava todos os cursos da instituição. Já a coluna “Status de Resposta” indicava se a resposta da universidade estava “Confirmado” ou “Aguardando resposta”.

Ao final da pesquisa, foi elaborada uma última coluna que exibiu os resultados, organizada com as seguintes categorias: 1) Universidades que têm JHQ, 2) Universidades que

não têm JHQ, 3) Universidades que têm HQ (confirmado), 4) Universidades sem jornalismo e 5) Total de universidades.

5.1.3. Entrevistas

Nesta etapa foram realizadas entrevistas com pesquisadores, jornalistas que produziram reportagens em quadrinhos e professores que ensinam JHQ na graduação de jornalismo. As entrevistas foram usadas, principalmente, para o desenvolvimento do *Manual*, pois, a partir das explicações sobre suas técnicas de apuração e visões da área, foi possível produzir um conteúdo prático para os estudantes. As jornalistas entrevistadas, inclusive, são referências importantes na área de jornalismo em quadrinhos no Brasil.

Foram entrevistados:

Octavio Aragão	Designer Gráfico e professor da disciplina de Jornalismo em Quadrinhos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).
Vinícius da Silva	Jornalista e autor do livro <i>Jornalismo em quadrinhos: contextos, pesquisas e práticas</i> . Desenvolve pesquisas na área de JHQ e atualmente é professor do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP).
Gabriela Güllich	Jornalista, ilustradora e design. Já desenvolveu algumas reportagens em quadrinhos, como <i>Filhas do Campo</i> e <i>São Francisco</i> , esta última foi vencedora do Prêmio HQMix de 2020.
Cecília Marins	Jornalista, quadrinista e ilustradora. Produziu sua primeira reportagem em quadrinhos em 2018 para o TCC, chamada de <i>Parque das Luzes</i> . Tem produzido outras reportagens em

	quadrinhos como <i>Amarras</i> e <i>O irmão brasileiro</i> .
--	--

As entrevistas foram conduzidas por meio do Google Meet³² e tiveram entre 20 e 40 minutos de duração. As perguntas foram, primeiramente, encaminhadas por e-mail e trabalhadas durante a chamada de vídeo (Apêndice A). Algumas questões foram direcionadas de forma mais específica para a área de atuação de cada entrevistado, enquanto outras foram feitas para todos, como, por exemplo, a pergunta a respeito da perspectiva de cada um em relação ao Jornalismo em Quadrinhos no Brasil. Todas as entrevistas foram transcritas e organizadas em um arquivo no Google Documentos, para facilitar o acesso aos materiais e adicionar os trechos das falas no *Manual*.

5.2 Produção do Manual:

A produção do Manual teve seu início em outubro de 2023. No Google Documentos, foi feita a separação por tópicos e subtópicos sobre o assunto de cada capítulo (Apêndice B). Procurei apresentar primeiro a história do quadrinho e seu desenvolvimento, bem como sua estrutura, para que o leitor pudesse ter conhecimento dessa linguagem antes de avançar para a produção de uma reportagem em quadrinhos.

No decorrer da produção da memória, já foram separados os conteúdos e os trechos das entrevistas que adicionaria no *Manual*. Vários estudos foram utilizados na construção do conteúdo, tanto da área de Jornalismo em Quadrinhos, como de quadrinhos e questões de apuração de uma reportagem.

O roteiro do *Manual* foi feito como um roteiro de quadrinhos (Apêndice C), já que seu formato é em quadrinhos. Utilizei como referência para o roteiro, o modelo empregado no livro *Quadrinhos e Arte Sequencial* (1989, p.129) do Will Eisner. Ademais, usei como referência de arte o livro *Desvendando os quadrinhos* (1995) e *Desenhando Quadrinhos* (2008) do Scott McCloud (1995).

Após o desenvolvimento do roteiro, foi iniciada a produção do *storyboard* em miniatura, dividindo uma folha A4 em duas páginas (Apêndice D) e esboçando com lapiseira, para que

³² A entrevista agendada com a Cecília Marins estava programada para ocorrer por meio do Google Meet. Contudo, devido a questões pessoais da jornalista, não foi possível realizar nesse formato, mas ela enviou todas as respostas por áudio. E devido à queda de energia em São Paulo, as duas últimas perguntas feitas para a Gabriela foram realizadas por e-mail.

pudesse ter noção da localização dos desenhos e balões. Conforme ia produzindo o *Manual*, foi necessário ajustar algumas falas e desenhos.

Após a conclusão desta etapa, comecei a desenhar no papel sulfite, tamanho A4 (21cm x 29,7cm), com margem de 1,5 cm na vertical e horizontal. O desenho foi feito primeiramente com lapiseira de grafite 0,7 e finalizado com caneta nanquim descartável tamanho 0,5 para traços mais grossos e 0,3 para traços mais finos.

Após a conclusão das páginas, foi realizada a digitalização para possibilitar a colorização no Photoshop. No programa, a colorização foi feita com o mouse, utilizando a ferramenta pincel. Apesar de ter desenhado os balões no papel, optei por recriá-los totalmente no Photoshop para que o traço ficasse mais firme.

Para a coloração, empreguei uma paleta acinzentada, com alguns tons suaves de marrom e azul (Apêndice E) que é empregada em todo o *Manual* (Apêndice F). A intenção era manter a estética condizente com o padrão geral em preto e branco observado na maioria das reportagens em quadrinhos.

Quanto à capa (Apêndice G), optei por torná-la colorida, inspirando-me também em reportagens em quadrinhos já existentes, nas quais a narrativa é em preto e branco, contrastando com uma capa colorida. Na composição da capa, utilizei uma variedade de elementos representativos do jornalismo e dos quadrinhos, como câmera fotográfica, caderno de anotações, quadrinhos, lápis e jornais. Optei pelas cores azul e vermelho, comuns no contexto jornalístico. Essas cores são adotadas por diversos veículos de imprensa, como *CNN Brasil*, *Globonews*, *Jornal Nacional* e *Band News*, que incorporam essas cores em suas marcas. O azul pode representar confiança, enquanto o vermelho sugere urgência.

A escrita também foi feita no mesmo programa e utilizei a fonte Classic Comic³³. Confira a família da fonte no final do trabalho (Apêndice H). O *Manual* foi organizado no formato PDF, pois a ideia era que fosse digital, facilitando, assim, o acesso a todos. Ele está disponível ao final do trabalho no Apêndice I.

5.2.1 Estrutura do Manual:

A estrutura do *Manual* foi organizada em capítulos que abordam diferentes aspectos do jornalismo em quadrinhos. O primeiro capítulo intitulado “Introdução aos Quadrinhos” começa

³³ Fonte do Adobe Fonts, desenvolvida por Patrick Griffin do estúdio Canada Type. Disponível em: <https://fonts.adobe.com/fonts/classic-comic#fonts-section>.

explicando, primeiramente, o que são os quadrinhos, sua definição, surgimento, importância e características. Ainda neste capítulo, é explicado a estrutura de um quadrinho, como os quadros e balões.

Já o segundo capítulo explora o que é o jornalismo em quadrinhos, as definições, os gêneros e exemplos de produtos nessa área. Também é apresentado o desenvolvimento da disciplina de JHQ na UFRJ. Essa parte é mais curta, visto que as questões práticas para a construção de uma HQ-Reportagem foram abordadas nos próximos capítulos.

O terceiro capítulo fala sobre a apuração jornalística. Neste capítulo é explorado a apuração desde o início, com o planejamento, materiais para usar e até a organização dos materiais. Nesse capítulo também foram explorados os princípios do jornalismo e questões éticas que sempre devem ser seguidas para qualquer produção jornalística.

Por sua vez, o capítulo 4 fala a respeito do processo de produção e é dividido entre roteiro e desenho. É ensinado como pode ser organizado o roteiro da reportagem, do equilíbrio entre texto e imagens e depois passamos para a construção do *storyboard* das cenas. Essa parte é essencial, dado que aqui o produto começa a ter a forma de quadrinho. Neste tópico também é apresentado algumas dicas de desenhos e materiais que podem ser utilizados.

O quinto capítulo foca na produção final do produto. Aqui é explicado a importância da revisão completa do material e também as formas que os estudantes podem expor o produto e, inclusive, comercializar.

Por fim, temos o sexto capítulo no qual apresento o Espaço Pop da BCE, que é um espaço de quadrinhos da Universidade de Brasília, os entrevistados e recomendações de obras para que os estudantes possam se aprofundar melhor na área.

5.3 Orçamento

Itens	Valor
Aplicativo para ler HQ	R\$ 15,00
Livros e HQs	R\$ 152,71
Canetas nanquim	R\$ 100,00
Borrachas, grafites e apontador	R\$ 14,80
Resma de papel A4	R\$ 10,00
Google One para gravar chamadas	R\$ 34,99
Total	R\$ 327,50

6. CONSIDERAÇÕES

O *Manual de Jornalismo em Quadrinhos para Estudantes de Comunicação da Universidade de Brasília* surge como resposta à ausência de disciplinas sobre JHQ nas universidades brasileiras, incluindo a própria Universidade de Brasília (UnB). O objetivo do produto é, portanto, colaborar para o reconhecimento dessa área por mais estudantes da UnB, assim como professores de jornalismo, e ser um guia acessível que ofereça informações necessárias para a compreensão da área e produções jornalísticas em quadrinhos.

A escolha de construir esse produto no formato de quadrinhos foi orientada pelo desejo de estabelecer desde o início uma conexão com este formato e linguagem, com os estudantes de comunicação da UnB. A narrativa em quadrinhos, por sua natureza dinâmica e envolvente, permite apresentar conceitos complexos de maneira simples para os leitores.

O Jornalismo em Quadrinhos (JHQ) é uma área que abrange os diferentes gêneros jornalísticos, tais como reportagem, entrevista e perfil. Desta forma, lidar com todos esses gêneros demandaria um tempo de pesquisa muito maior, que não foi possível de ser feito em um semestre. O *Manual* focou em trabalhar com a produção de HQ-Reportagem, devido ao fato de ser um gênero mais comumente desenvolvido por jornalistas. No entanto, trabalhamos aspectos que podem ser aplicados em qualquer tipo de produção jornalística.

É importante destacar também, que não foi feito um *Manual* completo, que aborda todos os aspectos do Jornalismo em Quadrinhos. Tomemos, por exemplo, o gênero da reportagem, que pode ser feita de diversas formas quanto à produção, ao estilo, ao roteiro, ao *storyboard* e à publicação. Considerando a variabilidade desses elementos e reconhecendo que cada jornalista pode adotar métodos próprios, optei por apresentar apenas uma forma que pode ser seguida, mas que não deve ser, necessariamente, a única a ser considerada. Portanto, o objetivo é que esse produto sirva como um ponto de partida para que os estudantes se familiarizem com a área e sintam-se encorajados a iniciar suas próprias produções.

Dessarte, dado o fato de que a área tem sido pouco explorada academicamente, tornou-se necessário desenvolver um produto que primordialmente apresentasse os conceitos dos quadrinhos e do jornalismo em quadrinhos, suas características e métodos de abordagem, para isso, o *Manual* tem um tópico que explica cada elemento do quadrinho, como requadro, balão, letreiramento, ordem de leitura e também a definição do que é JHQ e do que não é.

Para promover a conscientização do jornalismo em quadrinhos como uma área a ser levada em consideração no curso de jornalismo, foi apresentado no capítulo sobre o JHQ as

universidades que já trabalham a área na graduação de jornalismo e como o professor desenvolve a disciplina com os alunos.

Mostrar os métodos utilizados pelo professor em sala, ensinar como produzir uma reportagem em quadrinhos, apresentar os jornalistas que trabalham na área, obras e um espaço na biblioteca da UnB dedicado aos quadrinhos, vai ao encontro do objetivo do trabalho de incentivar o aumento da produção de reportagens em quadrinhos e a sua utilização como ferramenta jornalística para os estudantes.

REFERÊNCIAS

ARBACH, Jorge Mtanios Iskandar. **O fato gráfico como gênero jornalístico**; orientador: prof. Dr. Manuel Carlos da Conceição Chaparro. – 2007.

CARDOSO, Athos Eichler. **As Aventuras de Nhô-Quim & Zé Caipora: os primeiros quadrinhos brasileiros 1869-1883**/Angelo Agostini. Pesquisa, organização e introdução por Athos Eichler Cardoso. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2013.

COSTA, R. Tapeçaria de Bayeux (c. 1070-1080). Disponível em: <https://www.ricardocosta.com/tapeçaria-de-bayeux-c-1070-1080>. Acesso em: 3 de agosto de 2023.

DANTON, Gian (Ivan Carlo Andrade de Oliveira). **Jornalismo em Quadrinhos**. 2ª ed. Paraíba: Marca de Fantasia, 2022.

DUTRA, Antônio Aristides Corrêa. **Jornalismo em quadrinhos: a linguagem quadrinística como suporte para reportagens na obra de Joe Sacco e outros autores**. Orientador: José Amaral Argolo. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2003. Dissertação de Mestrado.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ESTEFAN, Carlos. **Trilogia Gatilho**/ Carlos Estefan, Pedro Mauro. São Paulo: Pipoca & Nanquim, 2021.

FOLHA, de S. Paulo. Manual da Redação: Folha de S. Paulo – 21 ed. – São Paulo: Publifolha, 2018.

GOMES, B. Iuri Barbosa. **Jornalismo em quadrinhos: Mediações experimentais entre comunicação e artes**. Intercom, 2008.

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Tradução de Érico Assis. 1. ed. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2015.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**/ Thaís de Mendonça Jorge. – 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. – 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.

MAIO, Alexandre de; DIP, Andrea. **Meninas em Jogo**. Agência Pública, 2014. Disponível em: <https://apublica.org/hq/2014/05/hq-meninas-em-jogo/>. Acesso em 10 de setembro de 2023.

MARINS, C.; de VICENTIS, M. A.; FREITAS, T. **Parque das Luzes**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso - Jornalismo, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo. Orientadora: Profª. Drª. Helena Jacob.

MCCLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. São Paulo: Makron Books, 1995.

MESSIAS, Carolina Ito. **Estilhaço: uma jornada pelo Vale do Jequitinhonha**. Bauru, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3MMhdv5>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

MIURA, Kentaro. **BERSERK**, Volume 16. São Paulo: Panini, 2016

MOORE, Alan. **Watchmen**. São Paulo: Abril, 1999.

MOYA, Álvaro de, CIRNE, Moacy (org.), AIZEN, Naumin, d'ASSUNÇÃO, Otacílio. **Literatura em quadrinhos no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

MOYA, Álvaro de. **História das histórias em quadrinhos**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

PAIM, Augusto. “Apontamentos sobre a área do jornalismo em quadrinhos e o gênero da reportagem”. In: SILVA, Vinícius Pedreira Barbosa da; MOTA, Célia Maria Ladeira (org.). **Jornalismo em quadrinhos: contextos, pesquisas e práticas**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020. p. 63-93.

PANORAMA GERAL DAS HQS. Biblioteca Central da UnB. 2020. Disponível em: <https://bce.unb.br/wp-content/uploads/2020/05/Panorama-Geral-das-HQs-1.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2023.

PESSOA, Alberto Ricardo. **A linguagem das histórias em quadrinhos: definições, elementos e gêneros**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

SACCO, Joe. **Notas sobre Gaza**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SACCO, Joe. **Palestina** – edição especial. São Paulo: Conrad, 2011.

SACCO, Joe. **Reportagens** – 1ª ed. São Paulo: Quadrinhos na Cia, 2016.

San Francisco Academy of Comic Art Collection, The Ohio State University Cartoon Research Library. **The Yellow Kid Takes a Hand at Golf**. Disponível em: <https://cartoons.osu.edu/digitalalbums/yellowkid/HoganAlleyEnlarge/D1656.jpg>. Acesso em: 3 de agosto de 2023.

SILVA, Fabiano Messias da, GUIMARÃES, Rafael Baldo. **Jornalismo em quadrinhos: uma análise do uso da nona arte como suporte para a narrativa jornalística**. Brasília: UnB, 2003.

SILVA, Vinícius Pedreira Barbosa da. **A transformação dos quadrinhos em gênero jornalístico híbrido: O Jornalismo em quadrinhos**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso – Jornalismo, Universidade de Brasília, Orientação: Dione Oliveira Moura. Brasília, 2011.

SILVA, Vinícius Pedreira Barbosa da; MOTA, Célia Maria Ladeira (org.). **Jornalismo em quadrinhos: contextos, pesquisas e práticas**. 1. ed. Florianópolis, SC: Editora Insular, 2020.

SILVA, Vinícius Pedreira Barbosa da. **Manual de Jornalismo em Quadrinhos para estudantes de Comunicação da Universidade de Brasília**. Entrevista concedida à autora em 03/11/2023. Brasília: UnB, 2023.

SPIEGELMAN, Art. **Maus: a história de um sobrevivente**. Art Spiegelman/ ilustrações do autor; [tradução Antonio de Macedo Soares]. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

TUDOZ. Maiores Bilheteiras do Cinema. Disponível em: <<https://tudoz.com.br/maiores-bilheteiras-do-cinema/>>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Panorama das Histórias em Quadrinhos no Brasil**. Editora Peirópolis, 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro (org.); SANTOS, Roberto Elísio dos (org.). **A História em Quadrinhos no Brasil: Análise, Evolução e Mercado**. São Paulo: Editora Laços, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. **De marginais a integrados: o processo de legitimação intelectual dos quadrinhos**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, 2011.

APÊNDICES

Apêndice A - Entrevistas

Perguntas para a entrevista do professor **Octavio Aragão**, que realiza a disciplina de JHQ na UFRJ:

1. Como surgiu a disciplina e também o seu interesse pelo jornalismo em quadrinhos, já que não é uma área muito conhecida, como o senhor mesmo mencionou. E também gostaria de entender a metodologia da disciplina, como é desenvolvida.
2. Qual a importância do jornalismo em quadrinhos e quais são as oportunidades de usar os quadrinhos como meio de contar fatos?
3. Qual a sua visão do Jornalismo em Quadrinhos no Brasil? Acha que tem crescido ou seu crescimento ainda é tímido? Gostaria que me desse um panorama geral sobre isso. Na sua visão existe ainda um preconceito por utilizar o desenho e o formato dos quadrinhos em conteúdo jornalístico? Como você vê o futuro do jornalismo em quadrinhos?
4. Quais são os processos envolvidos na criação de uma história jornalística em quadrinhos? Quais os desafios na sua produção?
5. Quais as principais dicas que você dá para a produção de uma reportagem em quadrinhos, o que o estudante precisa ter em mente na hora de criar seu produto?
6. Dê uma dica de reportagem em quadrinhos para quem não conhece a área e também, pode dar uma sugestão de HQ para ler?

Perguntas para a entrevista do pesquisador de JHQ, **Vinícius da Silva**:

1. Como você descreveria o jornalismo em quadrinhos para alguém que não está familiarizado com o termo?
2. Qual a importância do JHQ e quais são as oportunidades de usar esse formato como meio de contar eventos reais? Acha que essa área pode atrair um público mais jovem, mais diverso, já que não é utilizado o formato tradicional de texto?
3. Muitas pessoas estranham o uso de desenho em reportagens. Questionam a precisão e a ética. Como você defende o uso do desenho? Quais as oportunidades de utilizá-lo?

4. Gostaria de saber sobre a sua visão do jornalismo em quadrinhos no Brasil. Acha que tem crescido? Ainda vê muito preconceito das pessoas em relação a área? e também, como você vê o futuro do jornalismo em quadrinhos?
5. Quais os desafios na produção de uma reportagem/notícia/etc em quadrinhos? O que é fundamental para os estudantes de jornalismo saberem antes de produzir sua pauta neste formato?

Perguntas para a entrevista da jornalista **Gabriela Güllich**, que produz HQ-Reportagem:

1. Gostaria de saber sobre a sua visão do jornalismo em quadrinhos no Brasil. Acha que tem crescido? Ainda vê muito preconceito das pessoas em relação a área?
2. Como é produzir jornalismo em quadrinhos no Brasil?
3. Como você realiza o processo de apuração até a produção? Há diferenças na apuração de uma reportagem tradicional (texto corrido), para uma em quadrinhos? Pode me explicar como funciona?
4. Quais os benefícios e dificuldades em produzir uma reportagem em quadrinhos?
5. Para os estudantes que desejam começar nessa área, o que é importante que eles saibam para produzir uma boa reportagem em quadrinhos? Quais dicas você dá pra essa pessoa?
6. E pode recomendar uma obra relacionada a jornalismo em quadrinhos que acha interessante para eles conhecerem melhor essa área?

Perguntas para a entrevista da jornalista **Cecília Marins**, que produz HQ-Reportagem:

1. Gostaria primeiramente que apresentasse seus principais trabalhos e com o que tem trabalhado atualmente? Você sempre desenhou e gostou de quadrinhos? Como surgiu esse interesse por fazer jornalismo em quadrinhos?
2. Gostaria de saber sobre a sua visão do jornalismo em quadrinhos no Brasil. Acha que tem crescido? Vê algum preconceito das pessoas em relação a área por utilizar o formato de quadrinhos?
3. Você acha que essa área tem espaço nas grandes redações? Vejo que muitas obras são feitas de forma independente ainda e não nas grandes redações. Pode falar um pouco sobre o porquê disso.

4. Como você defende a utilização de desenhos no jornalismo e a questão da subjetividade?
5. Como é produzir jornalismo em quadrinhos? Qual o seu processo de apuração? Quais os materiais que você costuma utilizar para desenhar e de que forma você consegue os insumos para desenhar, seja filmando, fotografando, desenhando no local já.. Como funciona esse processo até a publicação? Na sua reportagem do Parque das Luzes você não podia fotografar, correto? Quando você pode, você acha melhor? Me fala um pouco sobre essas questões, por favor.
6. Quais as oportunidades de utilizar o desenho na reportagem? E também as dificuldades de se produzir uma reportagem em quadrinhos.
7. Para os futuros jornalistas que desejam conhecer essa área e produzir, pode dar algum conselho do que essa pessoa precisa ter em mente para divulgar um fato em forma de quadrinhos? O que é fundamental saber?

Apêndice B - Estrutura do Manual:

Capa

Ficha Técnica

Apresentação

Sumário

Capítulo 1: Introdução aos Quadrinhos

Estrutura

Capítulo 2: Jornalismo em Quadrinhos

Capítulo 3: A apuração

Capítulo 4: A produção

Roteiro

Desenho

Capítulo 5: Produção final

Capítulo 6: Para se inspirar

Espaço Pop

Entrevistados

Obras

Apêndice C - Roteiro da primeira e segunda página do *Manual*:

Pág. 1:

EU: OLÁ, EU SOU A BIA, AUTORA DESTE MANUAL!

**EU: VOU LEVAR VOCÊS COMIGO PARA CONHECEREM
TUDO SOBRE O JORNALISMO EM QUADRINHOS!**

Quadro 1: No primeiro quadro a personagem está com a cabeça no canto da tela, já falando

Quadro 2: Depois vai aparecer mudando de posição.

Quadro 3: O terceiro quadro vai estar numa posição de frente para o leitor, com uma expressão alegre e terminando sua fala.

**EU: TALVEZ VOCÊ ESTEJA SE PERGUNTANDO...JORNALISMO E QUADRINHOS...ISSO É
POSSÍVEL?**

Quadro 4: expressão de dúvida, com um zoom no rosto.

EU: É DEMAIS!!

Quadro 5: expressão dando joia com as duas mãos

EU: AQUI VOU TE MOSTRAR AUTORES QUE JÁ TRABALHAM COM ESSA ÁREA!

Quadro 6: ao fundo tem a cena de um jornalista fazendo uma página em quadrinho

Pág. 2:

**EU: (legenda) VAMOS CONHECER AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO EM
QUADRINHOS, DIFERENTES POSSIBILIDADES DE APLICAÇÕES E CONVERSAREMOS
SOBRE APURAÇÃO, ROTEIRO, DESENHO, QUESTÕES ÉTICAS E JORNALISTAS QUE
TRABALHAM COM ESTA ÁREA.**

Quadro 1: Aqui não vai aparecer o personagem, vai aparecer uma página de uma reportagem em quadrinhos do Joe Sacco, Reportagens (2016)

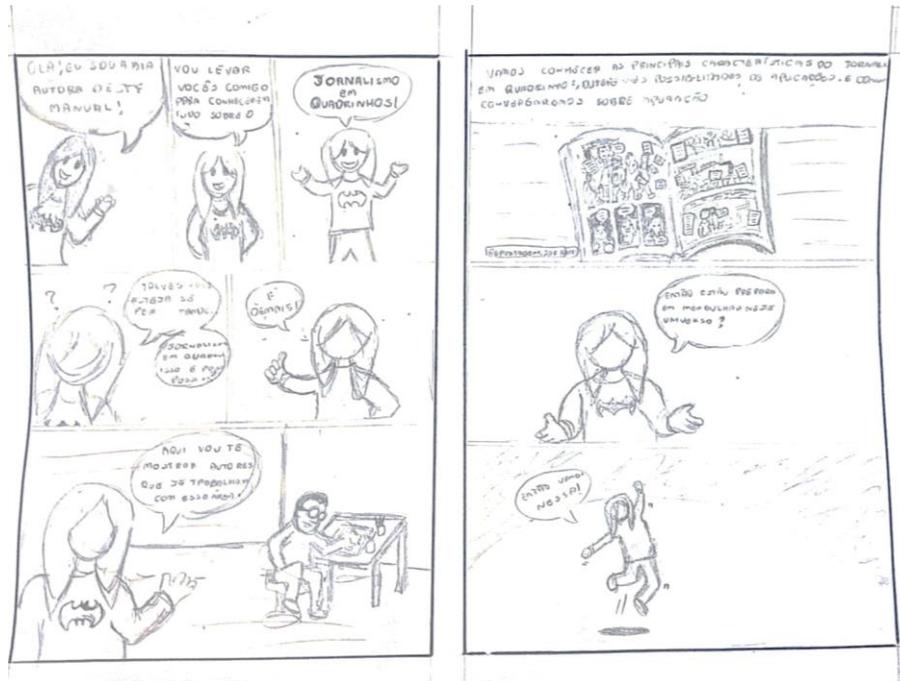
EU: ESTÃO PREPARADOS PARA MERGULHAR NESTE UNIVERSO?

Quadro 2: personagem a vista e olhando para a tela

EU: ENTÃO VAMOS NESSA!!

Quadro 3: personagem dando um salto feliz.

Apêndice D - Storyboard da primeira e segunda página em miniatura:



Fonte: Compilação do autor (2023)

Apêndice E – Paleta de Cores



Fonte: Compilação do autor (2023)

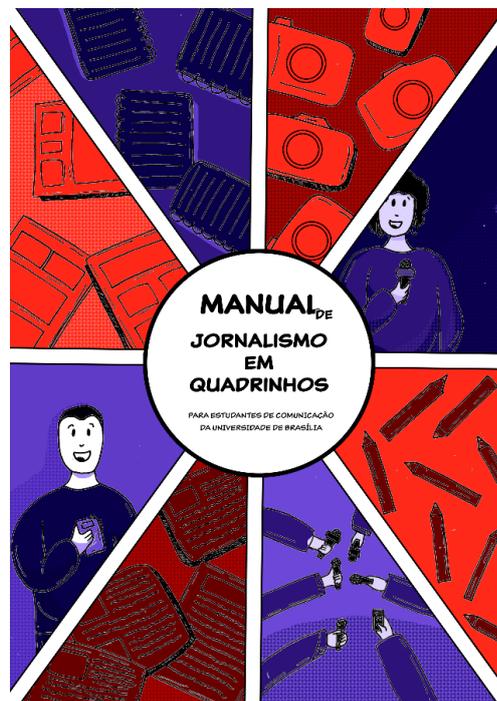
Apêndice F – Utilização das cores no Manual. Página 4



4

Fonte: Compilação do autor (2023)

Apêndice G – Capa



Fonte: Compilação do autor (2023)

Apêndice H – Família da fonte Classic Comic

FAMÍLIA DA FONTE:

CLASSIC COMIC

CLASSIC COMIC REGULAR

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

CLASSIC COMIC ITALIC

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

CLASSIC COMIC MEDIUM

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

CLASSIC COMIC MEDIUM ITALIC

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

CLASSIC COMIC BOLD

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

CLASSIC COMIC BOLD ITALIC

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

NUMERAÇÃO

0123456789

SÍMBOLOS

" # \$ % & ' 0 * + , - . / \ : ; < = > ? ! @

Apêndice I – *Manual completo*³⁴

³⁴ Disponível em: <https://bit.ly/3tE4ep1>

FICHA TÉCNICA:

AUTORA: BEATRIZ RODRIGUES CARVALHO
ORIENTAÇÃO: LUCIANO MENDES
EDIÇÃO/REVISÃO: BEATRIZ RODRIGUES
CARVALHO E LUCIANO MENDES
DESENHO E DIAGRAMAÇÃO: BEATRIZ
RODRIGUES CARVALHO

ESTE TRABALHO É UM PRODUTO PARA A CONCLUSÃO DO
CURSO DE JORNALISMO DA FACULDADE
DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.



Universidade de Brasília

APRESENTAÇÃO

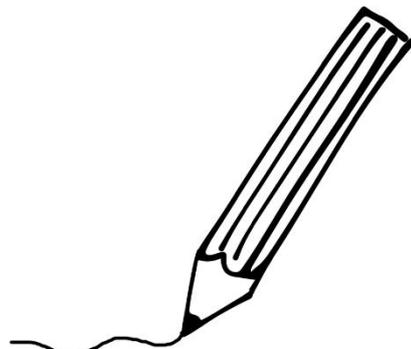
CAROS LEITORES,

É COM GRANDE ENTUSIASMO QUE APRESENTO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB). ESTE MANUAL REPRESENTA A MINHA PAIXÃO PELO JORNALISMO E PELOS QUADRINHOS. A UNIÃO DESSAS DUAS LINGUAGENS PRODUZ TRABALHOS INCRÍVEIS E MOSTRA AS DIVERSAS POSSIBILIDADES DO JORNALISMO PARA CONTAR HISTÓRIAS REAIS. NÃO VEJO A HORA DE MOSTRAR TODO ESSE POTENCIAL PARA VOCÊS.

ESTE MANUAL TEM COMO OBJETIVO PREENCHER UMA LACUNA EXISTENTE NO ENSINO DE JORNALISMO EM QUADRINHOS, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA E A VERSATILIDADE DESSA ÁREA PARA OS ESTUDANTES DE COMUNICAÇÃO DA UNB. NÃO QUIS DEIXAR DE FORA OS ESTUDANTES DE OUTRAS ÁREAS DA COMUNICAÇÃO, POR ENTENDER QUE TAMBÉM PODEM FAZER PARTE DESSAS PRODUÇÕES, SEJA DESENHANDO, DIAGRAMANDO OU DIVULGANDO. BUSCO NÃO APENAS COMPARTILHAR MEU CONHECIMENTO E PESQUISA, MAS TAMBÉM INCENTIVAR A INCLUSÃO DESSA ABORDAGEM NO CURSO DE JORNALISMO DA UNB.

E NADA MELHOR DO QUE COMPREENDER A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS, LENDO UM MANUAL EM QUADRINHOS. ESSE FORMATO TEVE O OBJETIVO DE FAMILIARIZÁ-LOS COM ESSE TIPO DE NARRATIVA DESDE O INÍCIO.

BOA LEITURA!



**SUMÁRIO****CAPÍTULO 1: INTRODUÇÃO
AOS QUADRINHOS**

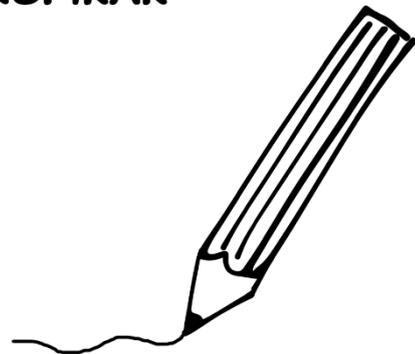
- ESTRUTURA

**CAPÍTULO 2: JORNALISMO EM
QUADRINHOS****CAPÍTULO 3: A APURAÇÃO****CAPÍTULO 4: A PRODUÇÃO**

- ROTEIRO
- DESENHO

CAPÍTULO 5: PRODUÇÃO FINAL**CAPÍTULO 6: PARA SE INSPIRAR**

- ESPAÇO POP
- ENTREVISTADOS
- OBRAS





VAMOS CONHECER AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO EM QUADRINHOS, SUA DEFINIÇÃO E CONVERSAREMOS SOBRE APURAÇÃO, ROTEIRO, DESENHO, QUESTÕES ÉTICAS E JORNALISTAS QUE TRABALHAM COM ESTA ÁREA. TAMBÉM VAMOS ENTENDER O QUE É UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS E COMO É SUA ESTRUTURA.



CAP. 1 INTRODUÇÃO AOS QUADRINHOS

ANTES DE FALARMOS SOBRE O JORNALISMO EM QUADRINHOS É PRECISO ENTENDER, PRIMEIRAMENTE, O QUE SÃO OS QUADRINHOS.



PROVAVELMENTE, VOCÊ JÁ DEVE TER TIDO ALGUM CONTATO COM UMA HQ OU CONHECER MELHOR PELO TERMO GIBI.



MUITAS CRIANÇAS DESENVOLVERAM A LEITURA LENDO A TURMA DA MÔNICA, UM DOS GIBIS MAIS FAMOSOS DO BRASIL.

TURMA DA MÔNICA FOI CRIADA EM 1959

PELO AUTOR MAURÍCIO DE SOUSA E, ATÉ HOJE, FAZ MUITO SUCESSO. JÁ FOI ADAPTADA PARA ANIMAÇÃO E ATÉ PARA FILME.











NA GRÉCIA ANTIGA, ONDE DESENHAVAM CENAS DE SUA CULTURA EM VASOS.





AO LONGO DO TEMPO, SURGIRAM OUTRAS FORMAS DE ILUSTRAÇÃO NOS JORNAIS. O PESQUISADOR CACO XAVIER EXPLICA QUE, NO SÉCULO XIX, "SURGIRAM TANTO CARTUNS MUDOS CONSTRUÍDOS EM TRÊS OU QUATRO QUADROS SEPARADOS POR UMA PEQUENA BARRA VERTICAL, QUANTO SEQUÊNCIAS ILUSTRADAS DA MESMA MANEIRA COM LEGENDAS EM TIPOS COMPOSTOS. ESSAS TÉCNICAS INAUGURARAM UM NOVO MODO DE CONTAR HISTÓRIAS NOS JORNAIS", CONHECIDO COMO **QUADRINHO**.

E É EM 1827 QUE SURGE UMA DAS OBRAS CONSIDERADAS PRECURSORAS DOS QUADRINHOS, CONHECIDA COMO "M. VIEUX BOIS", DO ILUSTRADOR E ESCRITOR RUDOLPH TÖPFFER.



FONTE: RUDOLPH TÖPFFER, LES AMOURS DE MONSIEUR VIEUX BOIS.

OUTROS AUTORES SE TORNARAM PRECURSORES, COMO O ALEMÃO WILHELM BUSCH, COM A OBRA "JUCA E CHICO", EM 1865 E O ÍTALO-BRASILEIRO ÂNGELO AGOSTINI, COM "AS AVENTURAS DE NHÔ-QUIM", EM 1869.



LOGO DEPOIS, EM 1895, SURGE O PERSONAGEM YELLOW KID (MENINO AMARELO), QUE É CONSIDERADO POR MUITOS ESTUDIOSOS COMO A PRIMEIRA HISTÓRIA EM QUADRINHOS CONTINUADA. ESSA OBRA TAMBÉM É RESPONSÁVEL PELA INTRODUÇÃO DO BALÃO NOS QUADRINHOS.

A HISTÓRIA ERA PUBLICADA NO NEW YORK WORLD E NARRAVA A VIDA DE UMA CRIANÇA QUE VIVIA NOS GUETOS DE NOVA IORQUE, NOS ESTADOS UNIDOS.

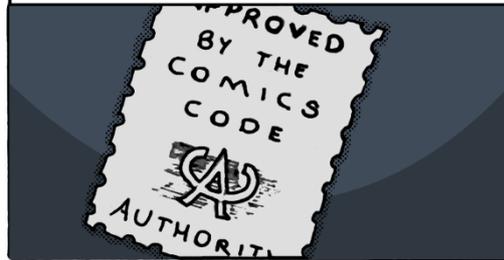




NO ANO DE 1954, A OBRA *SEDUÇÃO DOS INOCENTES*, DO PSQUIATRA FREDRIC WERTHAM, ALEGAVA QUE OS QUADRINHOS CORROMPIAM A JUVENTUDE. ESSA OBRA INFLUENCIOU A CRIAÇÃO DO COMICS CODE AUTHORITY, NOS ESTADOS UNIDOS. ESSE PERÍODO TESTEMUNHOU A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA RIGOROSA REGULAÇÃO E CENSURA NOS QUADRINHOS.

ALGUNS GÊNEROS E ABORDAGENS ERAM PROIBIDAS E ISSO AFETOU O DESENVOLVIMENTO DE DIVERSAS OBRAS E LIMITOU A LIBERDADE CRIATIVA DOS AUTORES.

A CRIAÇÃO DAS "GRAPHIC NOVELS" NO ANO DE 1970 REPRESENTA UM MARCO IMPORTANTE NOS QUADRINHOS, POIS INTRODUZIU UMA ABORDAGEM MAIS MADURA E HISTÓRIAS LONGAS. ALGUNS AUTORES CONSIDERAM QUE ESSA CRIAÇÃO É RESPONSÁVEL PELO SURGIMENTO DO JORNALISMO EM QUADRINHOS.



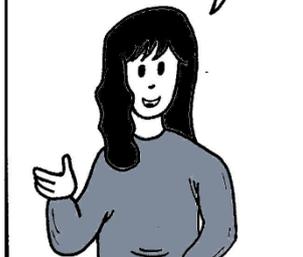
POIS BEM, AGORA QUE VIMOS UM POUCO DO SURGIMENTO DOS QUADRINHOS, VAMOS ENTENDER MELHOR SUA ESTRUTURA?



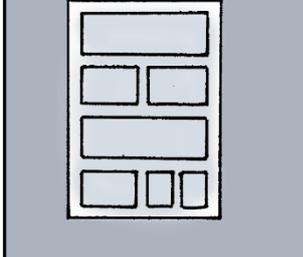
OS QUADRINHOS APRESENTAM UMA **ESTRUTURA** QUE MESCLA ELEMENTOS TEXTUAIS E VISUAIS PARA NARRAR UMA HISTÓRIA.



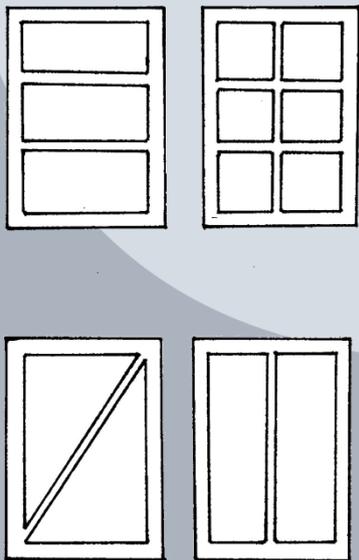
É IMPORTANTE LEMBRAR QUE A FALTA DE UM ELEMENTO, COMO O BALÃO, NÃO EXCLUI A OBRA DE SER QUADRINHO.



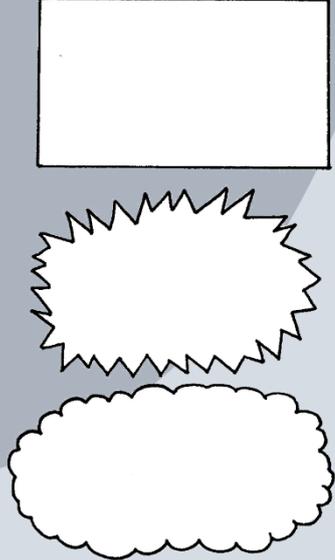
OS QUADRINHOS SÃO DIVIDIDOS EM **QUADROS**. É DENTRO DESSE ELEMENTO QUE AS CENAS VÃO OCORRER.



EXISTE UMA VARIEDADES DE FORMAS QUE PODEMOS USAR, COMO: QUADRADOS OU MAIS LARGOS HORIZONTALMENTE E VERTICALMENTE, EM DIAGONAIS...ENFIM, AS POSSIBILIDADES SÃO DIVERSAS.



A MOLDURA DO QUADRO, CHAMADA DE **REQUADRO** PODE TER DIFERENTES SIGNIFICADOS DE ACORDO COM SUA FORMA.

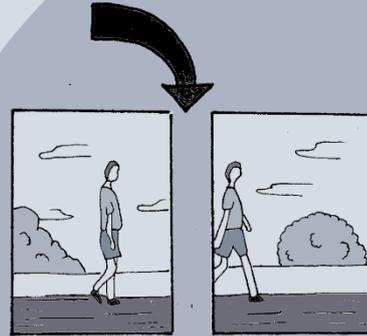


POR EXEMPLO, O SEU FORMATO EM NUVEM PODE SIGNIFICAR UMA LEMBRANÇA NA HISTÓRIA, ENQUANTO QUE A FALTA DE REQUADROS PODE REPRESENTAR UM AMBIENTE MAIS AMPLO.

ENTRE UM QUADRO E OUTRO TEMOS AS SARJETAS.

ELAS SIMBOLIZAM A PASSAGEM DO TEMPO NA NARRATIVA.

A LARGURA MENOR DE UM QUADRO A OUTRO PODE REPRESENTAR UMA AÇÃO MAIS RÁPIDA, ENQUANTO QUE O ESPAÇAMENTO MAIOR PODE SIGNIFICAR UM TEMPO DE AÇÃO MAIS LONGO DE UMA CENA PARA OUTRA.



E O BALÃO! É NELE QUE VAI CONTER A FALA DOS PERSONAGENS. O SEU FORMATO VARIADO PODE REPRESENTAR UM SIGNIFICADO DIFERENTE NA HISTÓRIA E ELE GERALMENTE É DIRECIONADO AO PERSONAGEM ATRAVÉS DO USO DO RABICHO.



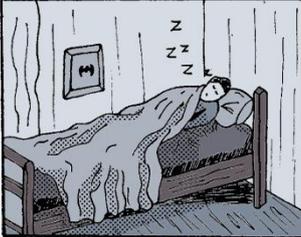
A LEGENDA É RESPONSÁVEL POR REPRESENTAR O NARRADOR E TAMBÉM É UTILIZADA PARA FORNECER MAIS INFORMAÇÕES PARA A NARRATIVA.

NO QUADRINHO É UTILIZADO UM LETREIRAMENTO MAIS MANUAL E CAIXA ALTA PARA A LEITURA SER MAIS DINÂMICA. O USO DE FONTES COMO A TIMES DEIXA A NARRATIVA COM UM ASPECTO MECÂNICO, POR ISSO NÃO É UTILIZADA.

EXEMPLO DE LETREIRAMENTO IDEAL

Exemplo de um letreiramento mecânico.

POR FIM, TEMOS AS ONOMATOPEIAS. ELAS SÃO RESPONSÁVEIS POR DAR SOM ÀS CENAS ATRAVÉS DO USO DE LETRAS.

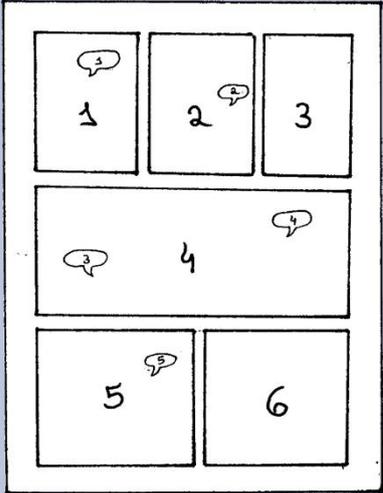


DEIXO CLARO QUE AQUI FORAM APRESENTADAS APENAS ALGUMAS DAS INFINITAS VARIEDADES DOS ELEMENTOS PRESENTES NOS QUADRINHOS.

É SEMPRE IMPORTANTE LER VÁRIAS HQS PARA SE FAMILIARIZAR COM ESSE FORMATO E CONHECER OS DIFERENTES ESTILOS. TAMBÉM EXISTEM VÁRIOS LIVROS QUE EXPLICAM O QUE É UMA HQ.



QUEM NÃO TEM MUITA PROXIMIDADE COM OS QUADRINHOS TAMBÉM PODE ENCONTRAR ALGUMA DIFICULDADE NA ORDEM DE LEITURA, AINDA MAIS SE O AUTOR UTILIZAR QUADROS MUITO DIFERENTES. POR ISSO, PARA NÃO TER DÚVIDAS, CONFIRA ABAIXO A ORDEM DE LEITURA DE UMA HQ OCIDENTAL:



1	2	3
3	4	4
5	6	



**JORNALISMO
EM
QUADRINHOS**

**CAP.
2**

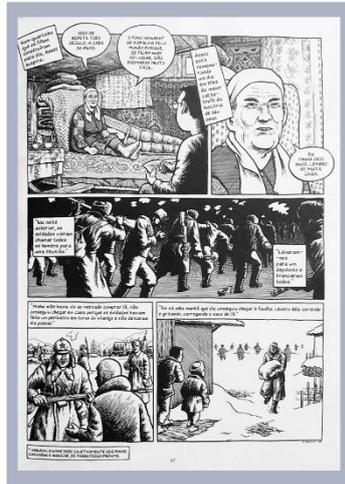


1. JORNALISMO EM QUADRINHOS É UMA ÁREA DO JORNALISMO.

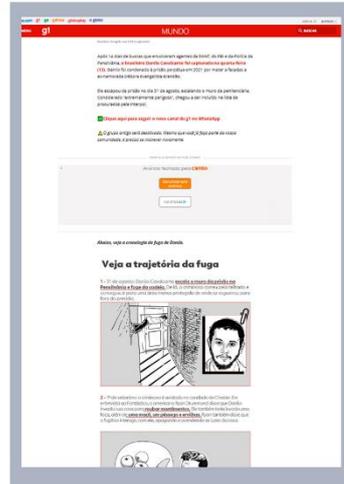
2. O TERMO DESCREVE O USO DA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS PARA O EXERCÍCIO DAS ATIVIDADES JORNALÍSTICAS, DA MESMA FORMA QUE OS TERMOS 'RADIOJORNALISMO', 'TELEJORNALISMO' E 'WEBJORNALISMO' SÃO UTILIZADOS PARA DESCREVER CAMPOS DO JORNALISMO, NOS QUAIS RESPECTIVAMENTE O RÁDIO, A TELEVISÃO E A INTERNET SERVEM DE SUPORTE (...).

“ESSA DEFINIÇÃO É DO AUGUSTO PAIM. E O TRECHO FOI RETIRADO DO ARTIGO DELE NO LIVRO “JORNALISMO EM QUADRINHOS - CONTEXTO, PESQUISAS E PRÁTICAS” DO VINÍCIUS DA SILVA E CÉLIA MOTA.

É PRECISO DEIXAR CLARO TAMBÉM QUE NÃO ESTAMOS FALANDO DE JORNALISMO COM QUADRINHOS, QUE É UMA FORMA DE UTILIZAR OS QUADRINHOS COMO COMPLEMENTO DE UMA NOTÍCIA.



X



O PRIMEIRO EXEMPLO SE REFERE A HQ-REPORTAGEM "REPORTAGENS", DO JORNALISTA JOE SACCO. ELA É UMA REPRESENTAÇÃO DO QUE É O JORNALISMO EM QUADRINHOS. O QUADRINHO É O MEIO PELO QUAL A INFORMAÇÃO ESTÁ SENDO CONTADA.

JÁ NA SEGUNDA IMAGEM TEMOS UMA MATÉRIA DO GI QUE É CONSIDERADA JORNALISMO COM QUADRINHOS. NA MATÉRIA OS QUADRINHOS SÃO USADOS COMO COMPLEMENTO DA NOTÍCIA TEXTUAL.



NO BRASIL, O JORNALISMO EM QUADRINHOS AINDA É UM POUCO TÍMIDO, MAS JÁ EXISTEM OBRAS EM HQ-REPORTAGEM QUE INCLUSIVE GANHARAM PREMIAÇÕES JORNALÍSTICAS. UM EXEMPLO É A HQ-REPORTAGEM "MENINAS EM JOGO", DO ALEXANDRE DE MAIO E ANDREA DIP, QUE VENCEU O VII CONCURSO TIM LOPES DE JORNALISMO INVESTIGATIVO.

NA GRADUAÇÃO DE JORNALISMO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, ESSA ÁREA AINDA É POUCO DESENVOLVIDA.



APENAS DUAS UNIVERSIDADES POSSUEM JHQ NA GRADE CURRICULAR: A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ) E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP).

O PROFESSOR OCTAVIO ARAGÃO MINISTRA A DISCIPLINA DE JHQ NA UFRJ. NA NOSSA CONVERSA, PEDI PARA ELE EXPLICAR COMO FUNCIONA A DISCIPLINA.

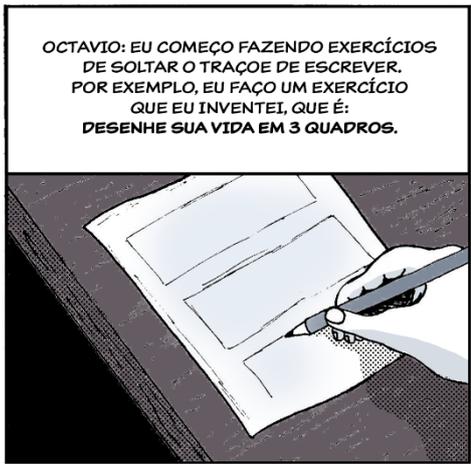
ENTÃO, A MINHA IDEIA, ORIGINALMENTE, ERA COMEÇAR COM UM PROCESSO DE ACLIMATAÇÃO DOS ALUNOS, FAZENDO ALGUNS EXERCÍCIOS.





OLHA, VOCÊ NÃO PRECISA SER UM MICHELANGELO PARA DESENHAR, VOCÊ PODE SER UMA PESSOA NORMAL,

NÃO UM SUPER-HERÓI. VOCÊ NÃO PRECISA TER SUPER PODERES!



OCTAVIO: EU COMEÇO FAZENDO EXERCÍCIOS DE SOLTAR O TRAÇOE DE ESCREVER. POR EXEMPLO, EU FAÇO UM EXERCÍCIO QUE EU INVENTEI, QUE É: DESENHE SUA VIDA EM 3 QUADROS.



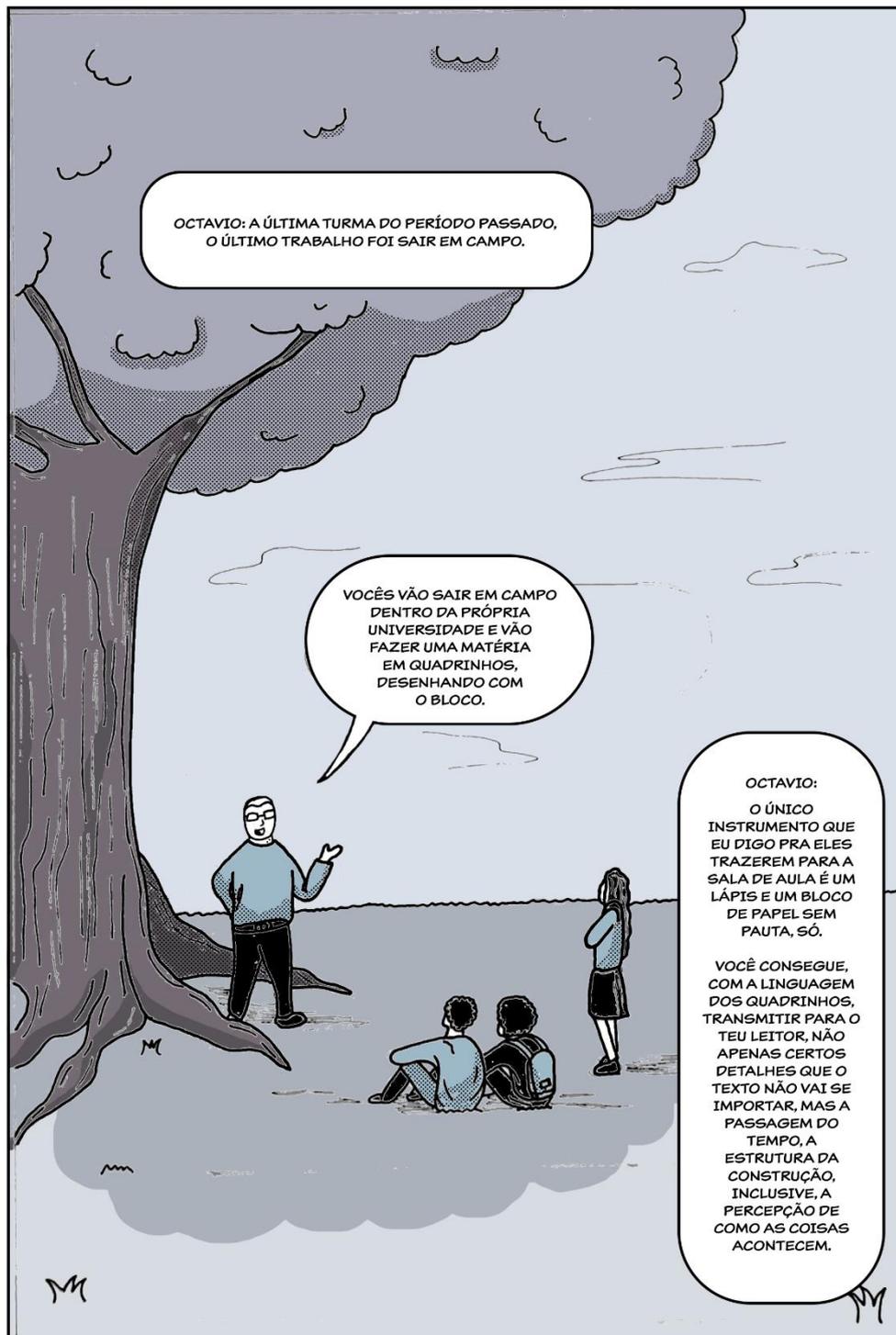
OCTAVIO: PARA PODER PEGAR DEPOIS PEQUENAS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS.



OCTAVIO: VAMOS PEGAR ESSA MATÉRIA JORNALÍSTICA AQUI. VAMOS VER COMO É QUE A GENTE CONSEGUE DECUPALA EM 3 QUADROS.

OCTAVIO: EM UMA PÁGINA.

OCTAVIO: EM PÁGINA DUPLA.



ALGUNS VEÍCULOS IMPORTANTES COMO A FOLHA DE S.PAULO, UOL E AGÊNCIA PÚBLICA JÁ PUBLICARAM REPORTAGENS EM QUADRINHOS EM SEUS PORTAIS. NO BRASIL, INCLUSIVE, TEMOS UM VEÍCULO QUE SE DEDICA EXCLUSIVAMENTE AO JORNALISMO EM QUADRINHOS, CHAMADO DE REVISTA BADARÓ! ELES PUBLICAM CONTEÚDOS DE FORMA DIGITAL E IMPRESSA.



PODEMOS CITAR DIFERENTES JORNALISTAS DO BRASIL QUE JÁ TRABALHAM COM JHQ, COMO A CECÍLIA MARINS E A GABRIELA GÜLLICH.

TEMOS TAMBÉM O ALEXANDRE DE MAIO, CAROL ITO, HELÔ D'ANGELO, PABLITO AGUIAR, DENTRE OUTROS.

E O RESPONSÁVEL POR POPULARIZAR ESSE TERMO É O JORNALISTA MALTÊS, JOE SACCO, COM A OBRA PALESTINA, EM 1996.

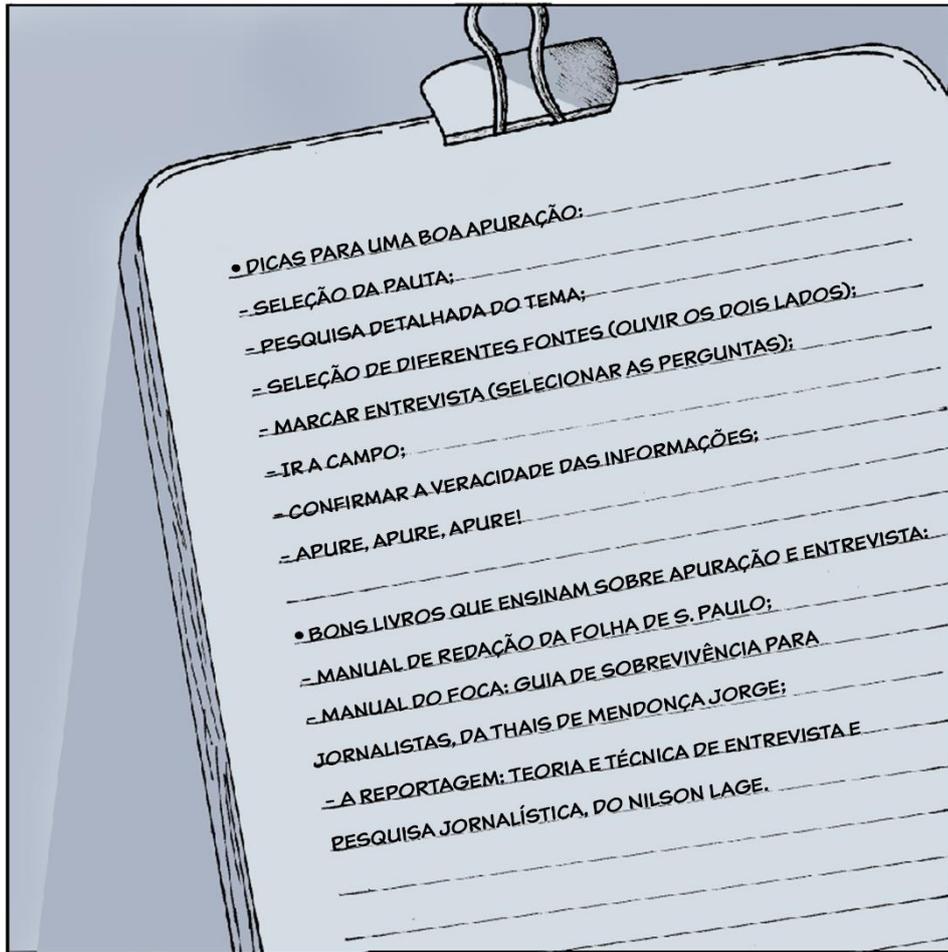


ELE É CONHECIDO MUNDIALMENTE E JÁ PRODUZIU DIFERENTES REPORTAGENS EM QUADRINHOS, COMO "PALESTINA", "NOTAS SOBRE GAZA", "ÁREA DE SEGURANÇA GORAZDE" E "REPORTAGENS".





CAP.
3
A APURAÇÃO



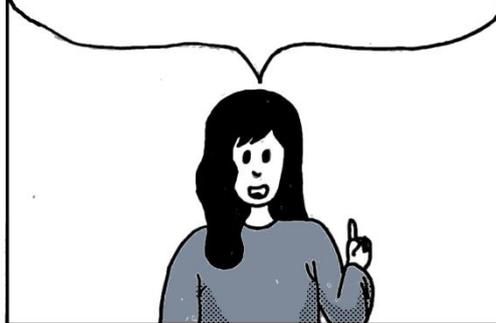
EM UMA REPORTAGEM, É IMPORTANTE QUE A APURAÇÃO SEJA REALIZADA DE FORMA PRESENCIAL. ESSE FATO É AINDA MAIS RELEVANTE EM UMA REPORTAGEM EM QUADRINHOS, POIS AQUI É TRABALHADO TAMBÉM O VISUAL.



MAS ISSO NÃO SIGNIFICA QUE VOCÊ NÃO POSSA REALIZAR ALGUMA ENTREVISTA ONLINE. SE ESSA FOR A ÚNICA POSSIBILIDADE, VOCÊ PODE FAZER DESSA MANEIRA E REPRESENTAR A CENA DA MESMA FORMA NO DESENHO. DURANTE A ENTREVISTA, ALÉM DE VOCÊ FAZER PERGUNTAS DA PAUTA, ÀS VEZES PRECISARÁ FAZER PERGUNTAS VISUAIS, CASO SE TRATE DE UMA MEMÓRIA DO ENTREVISTADO.



E SE VOCÊ NÃO DESENHA, É IMPORTANTE QUE O DESENHISTA ESTEJA PRESENTE. AQUI O DESENHISTA VAI DESEMPENHAR UMA FUNÇÃO SEMELHANTE À DE UM FOTÓGRAFO.



O DESENHISTA TEM A POSSIBILIDADE DE DESENHAR NO LOCAL, FOTOGRAFAR O AMBIENTE PARA DESENHAR EM CASA OU FAZER ESBOÇOS NO LOCAL.

CASO NÃO SEJA POSSÍVEL FOTOGRAFAR, SERÁ NECESSÁRIO PRESTAR AINDA MAIS ATENÇÃO AOS DETALHES. FAZER UMA DESCRIÇÃO DO LOCAL PODE AJUDAR A NÃO ESQUECER DAS CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE.

MATERIAIS QUE PODEM TE AUXILIAR EM UMA APURAÇÃO:

- **BLOCO DE ANOTAÇÕES:** É IMPORTANTE QUE O JORNALISTA SEMPRE TENHA UMA FERRAMENTA PARA PODER ANOTAR COISAS IMPORTANTES. O BLOCO TAMBÉM PODE FUNCIONAR PARA DESCREVER O AMBIENTE, CASO NÃO SEJA POSSÍVEL FOTOGRAFAR OU DESENHAR;

OBS: NA HORA DE DESCREVER O AMBIENTE, DESCREVA DE FORMA DETALHADA PARA FICAR MAIS FÁCIL DE DESENHAR. O JORNALISTA JOE SACCO USAVA ESSE RECURSO E TAMBÉM FOTOGRAFIAS, POIS, PARA ELE, DESENHAR NO LOCAL ATRAPALHAVA O RITMO DA ENTREVISTA;

- **CANETA/LÁPIS:** OU QUALQUER OUTRA FERRAMENTA QUE ACHE INETRESSANTE PARA ESCREVER E DESENHAR;

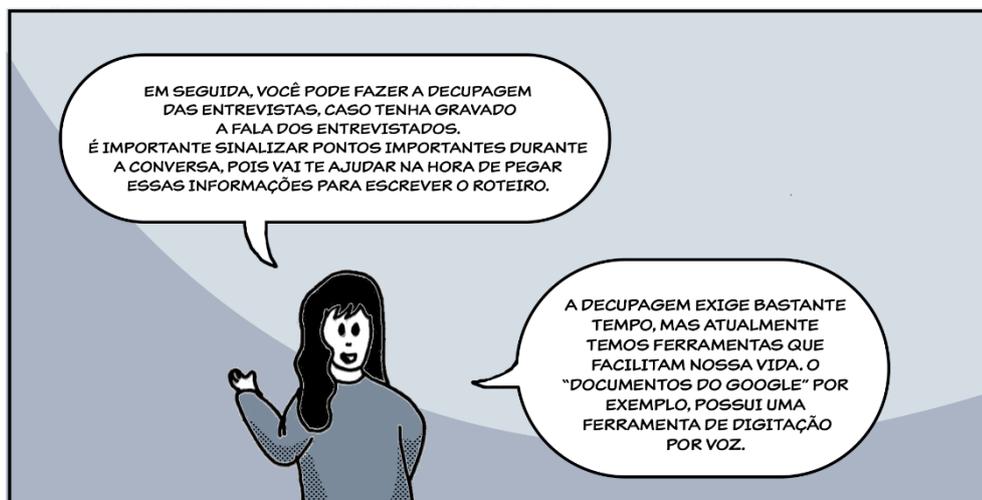
- **CÂMERA:** FOTOGRAFAR E FILMAR VAI FACILITAR MUITO NA HORA DE DESENHAR AS CENAS. SEMPRE PEÇA AUTORIZAÇÃO PARA REGISTRAR A SUA FONTE. ESSA PODE SER UMA FERRAMENTA EXCLUSIVA DO DESENHISTA. ENQUANTO O JORNALISTA ENTREVISTA, O DESENHISTA PODE FOTOGRAFAR;

- **GRAVADOR:** ESSA É UMA FERRAMENTA QUE VAI AJUDAR O JORNALISTA NA HORA DE COLHER INFORMAÇÕES. É ÚTIL, POIS VOCÊ NÃO PRECISARÁ SE PREOCUPAR SE ESQUECEU OU NÃO DE ALGUMA INFORMAÇÃO. UMA DICA LEGAL É NÃO DEIXAR O GRAVADOR TÃO VISÍVEL, POIS ISSO PODE DEIXAR O ENTREVISTADO TÍMIDO, MAS SEMPRE PEÇA AUTORIZAÇÃO;

- **CELULAR:** É UMA FERRAMENTA MULTIUSO QUE PODE SER USADA PARA FAZER TUDO O QUE FOI FALADO ACIMA. É UMA OPÇÃO PARA NÃO CARREGAR TANTOS ITENS;

- **BLOCO DE DESENHOS SEM PAUTA:** ESSE É UM MATERIAL MAIS ESPECÍFICO DA REPORTAGEM EM QUADRINHOS. O JORNALISTA OU O DESENHISTA PODE LEVAR ESTE BLOCO PARA DESENHAR O AMBIENTE OU SÓ FAZER ESBOÇOS. ELE É AINDA MAIS ÚTIL CASO NÃO SEJA POSSÍVEL FOTOGRAFAR NO LOCAL.

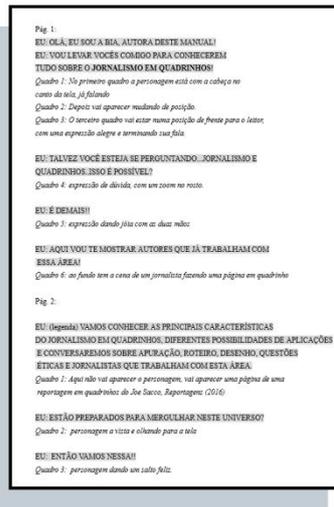
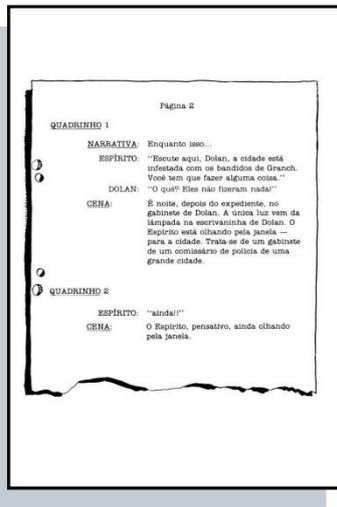




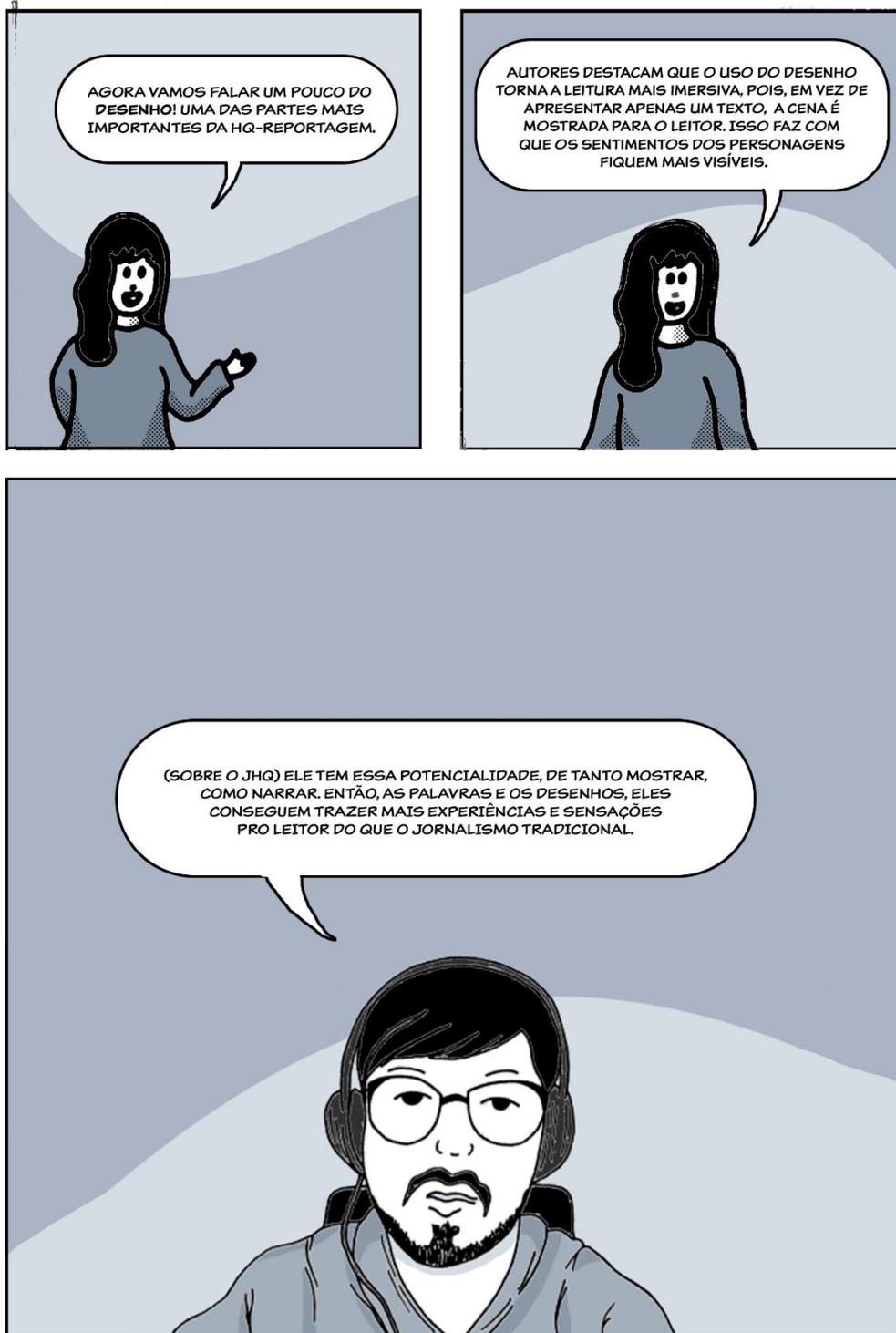


ESSA ETAPA JÁ FAZ VOCÊ PENSAR NA ESTRUTURA DO SEU QUADRINHO E COMO AS INFORMAÇÕES SERÃO DIVIDIDAS. TENHA CIÊNCIA DE QUE AS INFORMAÇÕES ESTARÃO NA MAIOR PARTE DO TEMPO DENTRO DE UM BALÃO OU LEGENDA. POR ISSO, DIVIDA BEM OS TEXTOS PARA QUE CAIBAM DENTRO DESSAS FORMAS. NA HORA DE ADICIONAR O LETREIRAMENTO, O INDICADO É QUE AS FONTES NÃO TENHAM TAMANHOS DIFERENTES.

ANTES DE APRESENTAR O ROTEIRO, DEIXO CLARO QUE EXISTEM VÁRIAS FORMAS DE FAZÊ-LO, ALGUNS OPTAM POR UM ROTEIRO MAIS SIMPLES E OUTROS MAIS DETALHADO. À ESQUERDA, TEMOS O ROTEIRO APRESENTADO NO LIVRO "QUADRINHOS E ARTE SEQUENCIAL", DO WILL EISNER. JÁ À DIREITA, É O ROTEIRO QUE FIZ PARA ESTE MANUAL.



NO MEU ROTEIRO, FOI FEITA UMA DIVISÃO POR PÁGINAS, DEPOIS ADICIONEI AS FALAS DOS BALÕES, LEGENDAS E INFORMEI O DESENHO QUE SERIA FEITO EM CADA QUADRO. PARA DIFERENCIAR MELHOR AS INFORMAÇÕES, OPTEI POR USAR CAIXA ALTA E MARCADOR NAS FALAS, JÁ NOS DESENHOS, UTILIZEI O ITÁLICO E CAIXA BAIXA.



"TENTO DESENHAR PESSOAS E OBJETOS DA FORMA MAIS PRECISA POSSÍVEL, SEMPRE QUE POSSÍVEL. NO MEU ENTENDER, TUDO QUE PODE SER DESENHADO FIDELIGNAMENTE TEM QUE SER DESENHADO DESENHADO DEVE SER FACILMENTE IDENTIFICADO COMO A COISA REAL QUE SE INTENCIONA REPRESENTAR. HÁ DESENHOS, PORÉM - PARTICULARMENTE CENAS QUE OCORRERAM NO PRETÉRITO E QUE EU NÃO VI COM MEUS PRÓPRIOS OLHOS -, NOS QUAIS SOU OBRIGADO A UTILIZAR MINHA IMAGINAÇÃO, OU AINDA, MINHA IMAGINAÇÃO APOIADA EM PESQUISAS. COM ISSO QUERO DIZER QUE TUDO QUE EU VENHA A DESENHAR DEVE TER SUA BASE NAS ESPECIFICAÇÕES DE TEMPORALIDADE, LUGAR E SITUAÇÃO QUE BUSCO REINVENTAR".

(JOE SACCO, NO LIVRO "REPORTAGENS", P.4).

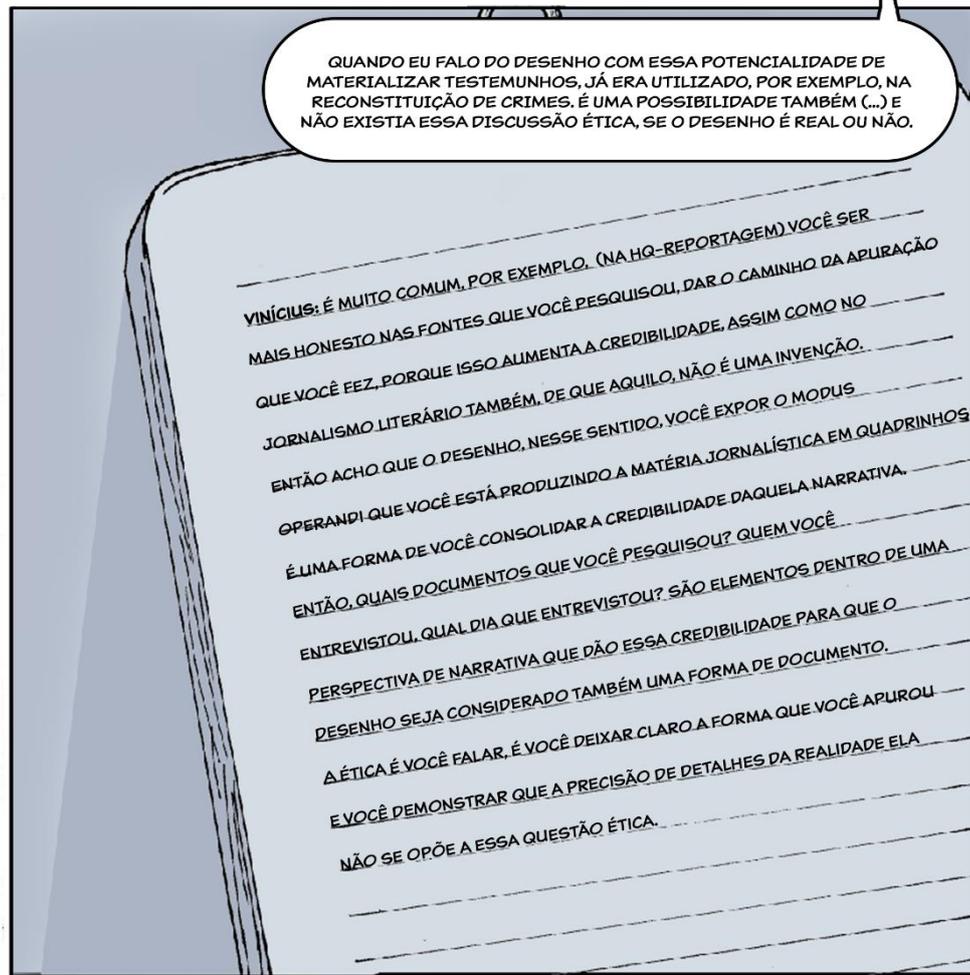
UMA HQ-REPORTAGEM É JORNALISMO, ENTÃO É IMPRESCINDÍVEL SEGUIR OS PRINCÍPIOS ÉTICOS DE UMA APURAÇÃO.

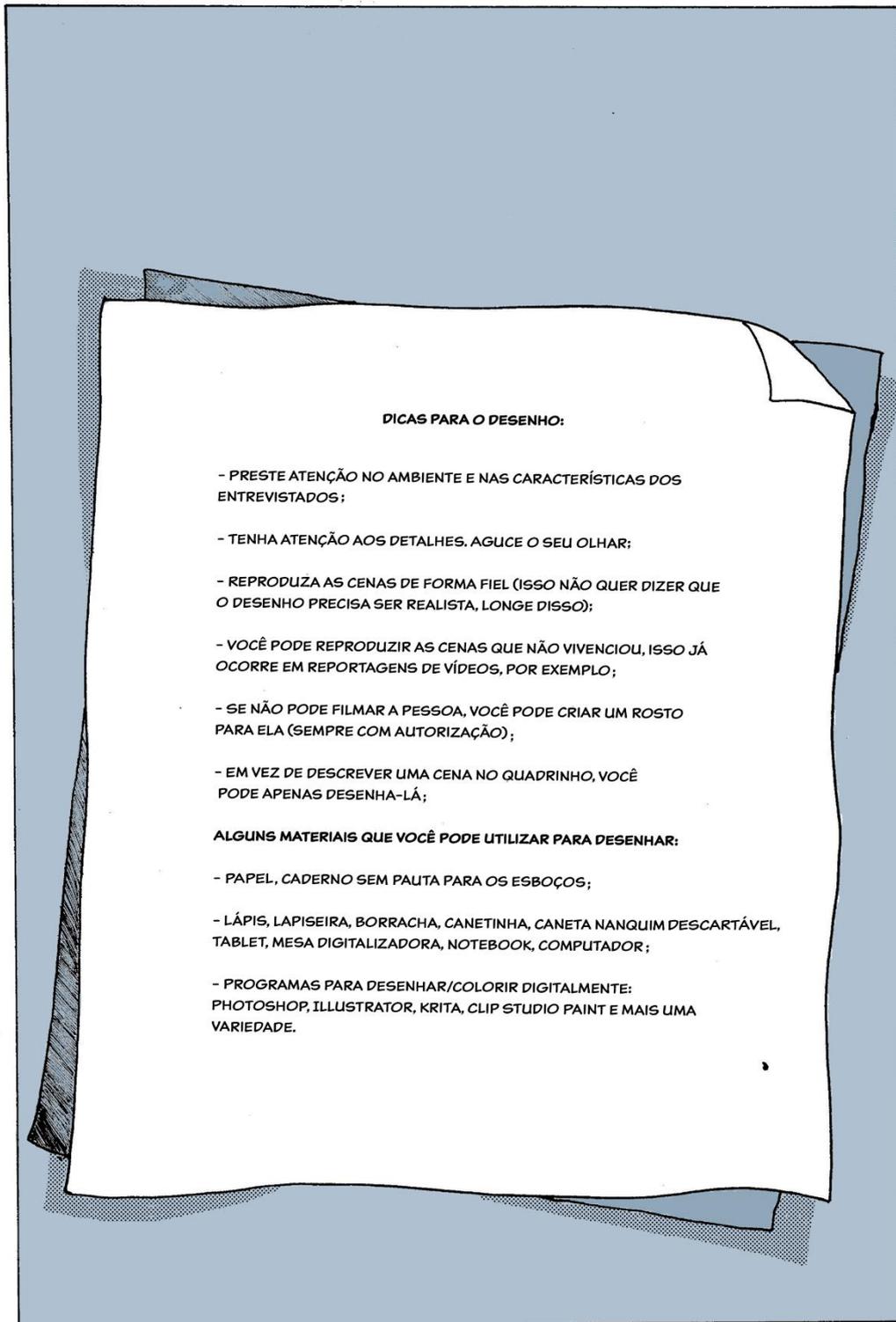
NO DESENHO, NÃO PODE HAVER MANIPULAÇÃO DE CENAS. CLARO QUE HÁ MEMÓRIAS CONTADAS AO JORNALIST, PELA FONTE, QUE ELE NÃO VIVENCIOU, MAS É IMPORTANTE QUE A RETRATAÇÃO SEJA FEITA DE MANEIRA FIEL, COMO JOE SACCO EXPLICOU.

COMO VIMOS ANTERIORMENTE, HÁ SITUAÇÕES EM QUE VOCÊ NÃO PODE MOSTRAR A PESSOA. NESSE CASO, VINÍCIUS ME EXPLICOU QUE "AO MESMO TEMPO QUE VOCÊ NÃO PRECISA BORRAR O ROSTO DELA, VOCÊ PODE CONSTRUIR UMA PERSONAGEM COM O ROSTO DIFERENTE, COM UM NOME DIFERENTE".

NO DESENHO, É IMPORTANTE PRESTAR ATENÇÃO AOS DETALHES. UMA FORMA DE CONSEGUIR ISSO É FOTOGRAFAR COMO A CECÍLIA E AGABRIELA FAZEM.

É MUITO BOM PARA LEMBRAR QUE ROUPA A PESSOA USAVA, COMO ELA ARRUMAVA O CABELO, O LUGAR QUE A GENTE ESTAVA.





PARA DESENVOLVER OS DESENHOS DA REPORTAGEM, É FEITO UM **STORYBOARD**. ELE É UM RASCUNHO DOS DESENHOS E TEM AS DIVISÕES DO QUADRINHO EM QUADROS. NESSA ETAPA A HQ JÁ TOMA FORMA E VOCÊ VAI CONSEGUIR TER UMA NOÇÃO DA DISPOSIÇÃO DOS DESENHOS E DOS TEXTOS.

ASSIM COMO O ROTEIRO, EXISTEM DIFERENTES FORMAS DE FAZER UM STORYBOARD. CONFIRA ABAIXO O STORYBOARD DA SEGUNDA PÁGINA DO MANUAL E SUA ARTE FINAL.



DIFERENTE DE UMA HQ NÃO FICCIONAL, É MUITO COMUM UMA HQ-REPORTAGEM TER MUITAS LEGENDAS. ISSO ACONTECE PORQUE O JORNALISTA COSTUMA CONTEXTUALIZAR AS CENAS OU APRESENTAR MAIS DADOS PARA A NARRATIVA.



"NOTAS SOBRE GAZA", DE JOE SACCO



RECOMENDO MUITA LEITURA. A GENTE SÓ CONSEGUE ESCREVER SE TIVER MUITA REFERÊNCIA, PRINCIPALMENTE FALANDO DE QUADRINHOS QUE POSSUEM UMA INFINIDADE DE FORMAS DE NARRATIVA.



E A PARTIR DAÍ, COMEÇAR COM COISAS CURTAS: COMO QUADRINIZAR UMA ENTREVISTA, ENTENDER SEMPRE COMO ESCREVER TEXTOS CURTOS E DEIXAR A IMAGEM COMPOR O RESTANTE. JHQ É MISTURA, NÃO É SÓ TEXTO, NÃO É SÓ ARTE, É A MISTURA DOS DOIS PRA CONTAR UMA HISTÓRIA.

RECOMENDO CURSOS INICIANTE DE ROTEIRO DE HQ PRA JORNALISTAS QUE NUNCA TIVERAM CONTATO, ATÉ PRA AJUDAR A ESTRUTURAR A INVESTIGAÇÃO.

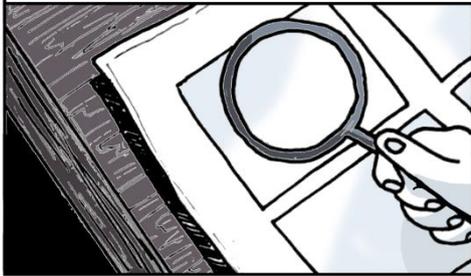
E CLARO, PRÁTICA. MUITA PRÁTICA! A GENTE SÓ APRENDE FAZENDO E É FAZENDO QUE A GENTE MELHORA.

SUGIRO QUE VOCÊ TENHA QUE PEGAR UM TEMPO PARA VOCÊ DESENVOLVER O SEU OLHAR. FAZER ALGUNS CURSOS DE DESENHO (...) PARA PODER AMPLIAR A CABEÇA, AMPLIAR A VISÃO, APRENDER A OLHAR EM TORNO.

CAP.
5

PRODUÇÃO FINAL

ANTES DE FINALIZAR SEU PRODUTO, SEMPRE FAÇA UMA REVISÃO DO QUADRINHO TODO, PRESTANDO ATENÇÃO NOS TEXTOS E DESENHOS. A REVISÃO APÓS A ARTE FINAL TAMBÉM É MUITO IMPORTANTE.



DEPOIS É HORA DE DIGITALIZAR A SUA HQ!

ÀS VEZES, A PESSOA PREFERE DESENHAR MANUALMENTE E COLORIR DIGITALMENTE, APENAS DIGITALIZAR OU DESENHAR TUDO DIGITALMENTE.

ESSA ETAPA É BEM VARIADA E DEPENDE DE CADA UM.

E HOJE EM DIA EXISTEM DIFERENTES POSSIBILIDADES DE PUBLICAÇÕES. É IMPORTANTE, QUE DESDE O INÍCIO DA PAUTA VOCÊ JÁ TENHA UMA IDEIA DA FORMA DO SEU PRODUTO, SE SERÁ IMPRESSO OU DIGITAL. O FORMATO DIGITAL POSSIBILITA ACRESCENTAR MAIS ELEMENTOS DE INTERAÇÃO COM O LEITOR, COMO A MÚSICA, OS HIPERLINKS E TAMBÉM FACILIA O ACESSO A MAIS PESSOAS.



SE VOCÊ ESTÁ FAZENDO UMA REPORTAGEM DE FORMA INDEPENDENTE, EXISTEM PLATAFORMAS DE FINANCIAMENTO COLETIVO, COMO A CATARSE, QUE PODEM TE AJUDAR COM A DIVULGAÇÃO DO SEU TRABALHO. FAZER USO DAS REDES SOCIAIS TAMBÉM PODE SER UMA BOA ALTERNATIVA.

SEGUNDO GABRIELA E VINÍCIUS, OS EDITAIS TAMBÉM ESTÃO COMEÇANDO A OLHAR PARA O JHQ.



CAP.
6 PARA SE INSPIRAR



EAI? GOSTOU DE CONHECER UM POUCO SOBRE O JORNALISMO EM QUADRINHOS?



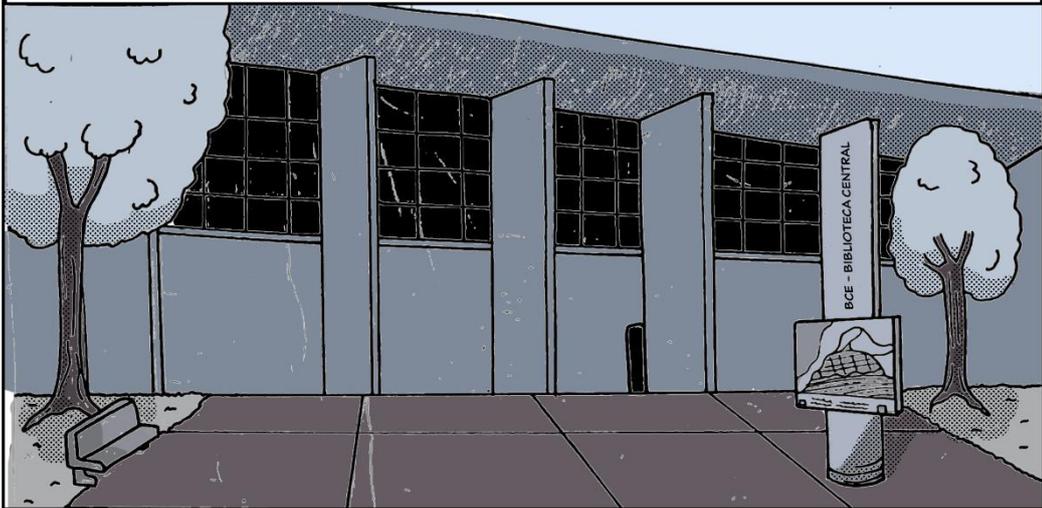
ESSA É UMA ÁREA COM UM POTENCIAL ENORME. AQUI FOCAMOS APENAS NA REPORTAGEM, MAS VOCÊ PODE EXPLORAR DIVERSOS OUTROS GÊNEROS JORNALÍSTICOS.



ESPERO QUE VOCÊ TENHA APRENDIDO MUITO!
CONFIRA NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, MAIS CONTEÚDOS PARA MERGULHAR NESSE UNIVERSO.

ESPAÇO POP

A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA POSSUI UM ESPAÇO NA
BIBLIOTECA DEDICADO AOS QUADRINHOS.
NÃO É LEGAL?
CHAMADO DE **ESPAÇO POP**.



ENTREVISTADOS



OCTAVIO ARAGÃO:

DESIGNER GRÁFICO, ESPECIALIZADO EM INFOGRAFIA. TEM DIVERSOS TRABALHOS PUBLICADOS SOBRE QUADRINHOS E É PROFESSOR DA DISCIPLINA DE JORNALISMO EM QUADRINHOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ).



VINÍCIUS DA SILVA:

JORNALISTA, PESQUISADOR E PROFESSOR. O TEMA DO SEU MESTRADO FOI SOBRE JORNALISMO EM QUADRINHOS E TAMBÉM PRODUZIU O LIVRO "JORNALISMO EM QUADRINHOS: CONTEXTOS, PESQUISAS E PRÁTICAS".



GABRIELA GÜLLICH:

JORNALISTA, ILUSTRADORA E DESIGNER. JÁ DESENVOLVEU ALGUMAS REPORTAGENS EM QUADRINHOS, COMO "FILHAS DO CAMPO" E "SÃO FRANCISCO"; ESTA ÚLTIMA FOI VENCEDORA DO PRÊMIO HQMIX DE 2020.



CECÍLIA MARINS:

JORNALISTA, QUADRINISTA E ILUSTRADORA. PRODUZIU SUA PRIMEIRA REPORTAGEM EM QUADRINHOS EM 2018 PARA O TCC, CHAMADA DE "PARQUE DAS LUZES" E TAMBÉM PRODUZIU OUTRAS REPORTAGENS EM QUADRINHOS COMO "O IRMÃO BRASILEIRO" E "AMARRAS".

RECOMENDAÇÕES DE OBRAS



"REPORTAGENS" - JOE SACCO (RECOMENDAÇÃO DA AUTORA)

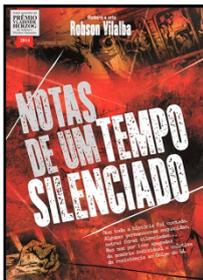
NA ÚLTIMA DÉCADA, JOE SACCO TEM SE VOLTADO CADA VEZ MAIS AOS QUADRINHOS CURTOS PARA NOS MANDAR SEUS RELATOS DOS CONFLITOS AO REDOR DO GLOBO. REUNIDAS PELA PRIMEIRA VEZ, ESSAS REPORTAGENS MOSTRAM POR QUE SACCO É UM DOS PRINCIPAIS CORRESPONDENTES DE GUERRA DOS NOSSOS TEMPOS.

FONTE: EDITORA QUADRINHOS NA CIA.

"FAX DE SARAJEVO" - JOE KUBERT (RECOMENDAÇÃO DE OCTAVIO)

FAX DE SARAJEVO É UM REGISTRO INCISIVO DA GUERRA E DO GENOCÍDIO NA BÓSNIA E HERZEGOVINA, QUE FIGURAM ENTRE OS CAPÍTULOS MAIS SANGRENTOS DA HISTÓRIA MUNDIAL.

FONTE: EDITORA VIA LEITURA.



"NOTAS DE UM TEMPO SILENCIADO" - ROBSON VILALBA (RECOMENDAÇÃO DE VINÍCIUS)

UM OLHAR PROFUNDO SOBRE A DITADURA MILITAR NO BRASIL. UM MOSAICO DE ELEMENTOS QUE, EM SUA PARTICULARIDADE, REVELAM A CADA CAPÍTULO, A CADA TRAÇO, O QUE TERIA SIDO VIVER E SOBREVIVER À DITADURA E, HOJE, PODER CONTÁ-LA.

FONTE: EDITORA 8 GRAPHICS.

"TRÊS MULHERES DA CRACO" - CAROL ITO, PUBLICADA PELA REVISTA PIAUÍ (RECOMENDAÇÃO DE GABRIELA)

RELATA A VIVÊNCIA DE MULHERES CIS E TRANS DA REGIÃO DA CRACOLÂNDIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. É SOBRE AS DIFICULDADES IMPOSTAS PELO PRECONCEITO E PELA FALTA DE ITENS BÁSICOS DE SOBREVIVÊNCIA, MAS TAMBÉM SOBRE RESISTÊNCIA E REDES DE APOIO ORGANIZADAS POR MULHERES.

FONTE: UNIVERSO HQ.

